



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MATEUS NEVES BRITO

**O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO
NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: UMA PROPOSTA DE
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA**

SUMÉ - PB

2024

MATEUS NEVES BRITO

**O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO
NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: UMA PROPOSTA DE
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo
do Centro de Desenvolvimento Sus-
tentável do Semiárido da Universi-
dade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Educação
do Campo.**

Orientador: Professor Me. Rafael Barros de Sousa.

SUMÉ - PB

2024



B862t Brito, Mateus Neves.

O trabalho com o gênero textual dissertativo argumentativo no ensino médio de uma escolar do campo: uma proposta de sequência didática para o trabalho em sala de aula. / Mateus Neves Brito. - 2024.

91 f.

Orientador: Professor Me. Rafael Barros de Sousa.
Monografia - Universidade Federal de Campina Grande;
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso
Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Gênero textual dissertativo argumentativo. 2. Escola do campo. 3. Sequência didática. 4. Leitura e escrita. 5. Redação. 6. Produção textual. I. Sousa, Rafael Barros de. II Título.

CDU: 37:028.1(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

MATEUS NEVES BRITO

O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO CAMPO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Me. Rafael Barros de Sousa.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Esp. Grace Kelly de Assis Silva.
Examinadora Externa I – SEDUC – Sumé - PB**

**Professora Esp. Josenilda Dias de Souza.
Examinadora Externa II – Rede Privada – Sumé - PB**

Trabalho aprovado em: 05 de novembro de 2024.

SUMÉ - PB

À minha família, fonte inesgotável de amor, apoio e inspiração. Sem vocês, esta caminhada seria impossível. Cada palavra escrita nesta monografia é reflexo do carinho, da paciência e dos ensinamentos que me guiaram ao longo dessa jornada. Obrigado por acreditarem em mim nos momentos mais difíceis e por celebrarem comigo cada conquista. Essa vitória também é de vocês.

COM TODO MEU AMOR E GRATIDÃO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grato ao Deus Único, merecedor de toda honra e glória, pela sua proteção e pelo cuidado, que me permitiram vencer os desafios e alcançar essa grande conquista, ensinando-me a ser paciente e a entender que há um tempo certo para todas as coisas.

À minha mãe por sempre me cobrar na vida acadêmica, afirmando repetidas vezes: “Mateus estuda!”. Hoje entendo que todas às vezes que puxou minhas orelhas, me pressionando, foi na intenção de despertar o meu melhor e que apesar disso, nunca deixou de me elogiar e de expressar o seu apoio e amor por mim.

Ao meu Pai, que apesar de não me procurar muito, me ensinou a ser forte e resiliente, mesmo sem falar muitas palavras. Na vida de estudante, a solidão é permanente, e eu aprendi a lidar muito bem com ela, talvez por causa da frieza do meu pai em apreciar sua própria companhia.

Agradecer em especial à minha companheira Gabrielle e ao meu filho, por serem minha base. Ela me abraçou de corpo e alma em todos os momentos, foi a pessoa que ouviu minhas angústias, nos momentos mais dolorosos enxugou minhas lágrimas, nunca soltou minha mão por nada, e Lorenzo é minha maior inspiração desde que ele chegou, todo dia procuro ser uma pessoa melhor, ele é minha vida, meu amor, por isso essa conquista é tão deles quanto minha.

À minha irmã Mariana, pelo apoio constante, que sempre torceu por mim tirando os momentos das nossas tretas. A sua espontaneidade me ensinou sobre amor próprio e a ser eu mesmo diante das pessoas.

À meu querido orientador e amigo pessoal, Rafael Barros por tanta paciência, você foi um verdadeiro companheiro ouvindo minhas lamentações e me orientando com calma e sabedoria, com certeza você foi crucial nessa caminhada. E claro a minha coorientadora Mônica Martins Negreiros, que é uma profissional exemplar, foi quem me mostrou a importância de ter seriedade e disciplina no trabalho, além de ser uma pessoa super acolhedora e motivadora. Graças a suas revisões e conselhos pude alcançar meu objetivo.

Aos grandes mestres que conheci e tive a honra de tê-los como professores e contribuintes em minha formação durante a graduação em especial à Denise, Carol, Faustino, Socorro, Mestre Alisson, Valeria, Felipe, todos são grandes inspirações.

E a todos as amizades que de forma direta ou indiretamente me apoiaram durante a caminhada até aqui, em especial à: Daniel, Heitor, Yanna, Fernanda, Tallys, Isabel, Lucas Nascimento, Jayne, Ana Clara, Lucas Oliveira, Joyce, Rodrigo e Luiz Henrique.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo explora os desafios e as estratégias para o ensino do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, mais precisamente na Escola Cidadã Integral Serequiano de Farias Castro, em Caraúbas - PB. Esse gênero textual é essencial para exames como o Enem, pois exige dos estudantes a capacidade de argumentar criticamente e dominar uma linguagem formal. No entanto, muitos alunos chegam ao Ensino Médio sem uma base sólida para construir argumentos estruturados por diversos fatores, o que pode vir a prejudicar seu desempenho. A pesquisa reflete sobre a eficácia de uma sequência didática aplicada às turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio, projetada para fortalecer o aprendizado desse tipo de texto e desenvolver habilidades argumentativas. Essa sequência didática visa proporcionar uma planificação clara e estratégica no intuito de aperfeiçoar a prática docente com o ensino do texto argumentativo e conseqüentemente auxiliar os discentes na produção desse gênero tão exigido nessa fase acadêmica, sendo com certeza o tipo textual mais praticado entre todos os outros. O estudo, foi dividido em quatro etapas: observações em sala de aula, questionários aplicados a alunos e a professora, produções textuais dos alunos e uma análise reflexiva dos textos, onde busca-se analisar a eficácia da sequência didática sugerida. A pesquisa aponta a necessidade de um acompanhamento criterioso, para que os estudantes avancem no domínio da escrita argumentativa de forma autônoma. Assim, além de descrever a sequência didática, o trabalho propõe uma análise crítica de seus resultados, destacando suas implicações pedagógicas e o potencial para formar alunos mais críticos e preparados para os desafios acadêmicos e profissionais.

Palavras-Chave: Leitura. Escrita. Texto argumentativo. Produção textual. Redação.

ABSTRACT

This study explores the challenges and strategies for teaching dissertativeargumentative texts in secondary schools, specifically at the Servaliano de Farias Castro Comprehensive Citizen School, in Caraúbas - PB. This textual genre is essential for exams such as Enem, as it requires students to be able to argue critically and master formal language. However, many students arrive at high school without a solid basis for constructing structured arguments, which hampers their performance. The research reflects on the effectiveness of a didactic sequence applied to 2nd and 3rd year high school classes, designed to strengthen the learning of this type of text and develop argumentative skills. This didactic sequence aims to provide clear and strategic planning in order to improve teaching practice with the teaching of argumentative text and consequently help students in the production of this genre, which is so demanded at this academic stage and is certainly the most practiced text type among all the others. The study was divided into four stages: observations in the classroom, questionnaires applied to students and the teacher, textual productions by the students and a reflective analysis of the texts, which sought to analyze the effectiveness of the suggested didactic sequence. The research points to the need for careful monitoring so that students can make progress in mastering argumentative writing in an autonomous way. Thus, as well as describing the didactic sequence, the paper proposes a critical analysis of its results, highlighting its pedagogical implications and its potential to train students who are better prepared for academic and professional challenges.

Keywords: Reading; Writing; Argumentative text; Textual production; Writing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Desempenho do IDEB da escola.....	13
Quadro 2 -	Exemplo de Redação.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

ECI - Escola Cidadã Integral

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFLEXÕES SOBRE A LEITURA E ESCRITA.....	16
2.1	PECULIARIDADES DA LEITURA.....	16
2.2	ORIGEM E PECULIARIDADES DA ESCRITA.....	18
2.3	LEITURA E ESCRITA: RELAÇÃO INTERDIMENSIONAL.....	20
3	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	22
3.1	LÍNGUA CULTA E SUAS PECULIARIDADES.....	22
4	A ANÁLISE LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA NO ENSINO MÉDIO.....	24
5	O TEXTO ARGUMENTATIVO E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	26
5.1	O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E O ENEM.....	27
5.2	O TRABALHO COM TEXTOS ARGUMENTATIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	29
6	METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	31
6.1	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	32
6.2	OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA.....	33
6.3	DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	34
6.3.1	Descrição e análise dos dados do questionário (docente).....	35
6.3.2	Descrição e análise dos dados do questionário (discentes).....	38
7	ATIVIDADES COM O TEXTO ARGUMENTATIVO NA SALA DE AULA.....	42
7.1	ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS DISCENTES.....	46
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICES.....	52

1 INTRODUÇÃO

O ensino do texto argumentativo no Ensino Médio, especialmente em escolas públicas, constitui um dos grandes desafios no cenário educacional brasileiro. Esse gênero textual, exigido em exames importantes como o Exame Nacional do Ensino Médio e outros vestibulares, demandam dos estudantes não apenas a habilidade de organizar ideias de forma coesa e coerente, mas também o domínio de uma linguagem formal e a capacidade de argumentar criticamente sobre diferentes temas. Contudo, muitas vezes, os alunos chegam a essa etapa escolar ainda com dificuldades significativas na escrita, especialmente quando se trata da construção de argumentos bem fundamentados e de seguir as exigências estruturais de uma redação.

Os dados mais recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e os resultados das avaliações internas da Escola Cidadã Integral Serveliano de Farias Castro, situada no município de Caraúbas – PB indicam a necessidade urgente de intervenção na área das linguagens e códigos, destacando uma média de desempenho abaixo do esperado para essa faixa etária.

Quadro 1 - Desempenho do IDEB da escola

IDEB	2017	2019	2021	2023
Ensino Médio	3,6	4,0	**	4,1

A proposta do projeto é melhorar esses indicadores por meio de práticas pedagógicas mais atrativas e conectadas à realidade dos alunos. A expectativa é que o projeto contribua para a elevação das notas em avaliações futuras e para a redução das taxas de evasão, promovendo um ambiente de ensino mais inclusivo e adequado às necessidades dos estudantes.

Por tanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre uma proposta de sequência didática aplicada na Escola Cidadã Integral Serveliano de Farias Castro, situada no município de Caraúbas – PB, que visa facilitar o ensino-aprendizagem do gênero textual dissertativo argumentativo em turmas de 2° e 3° ano do ensino médio. A iniciativa parte da constatação de que muitos alunos enfrentam barreiras na produção desse

gênero, seja pela dificuldade de compreensão das características estruturais e discursivas da argumentação, seja pelo ritmo acelerado de produção textual que nem sempre favorece uma assimilação profunda dos conceitos abordados e sobretudo para alguns, a não influência da leitura e escrita em ambientes como na família e na escola com certeza estão refletindo no baixo rendimento mostrado nos dados do IDEB.

O programa “Desafio Nota Mil” é uma das ações de reforço implementadas na escola para incentivar a escrita entre os estudantes, desafiando-os a produzir uma redação a cada quinze dias. O programa visa promover a prática da redação nas escolas da Paraíba, favorecer o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, fortalecer a formação contínua dos professores de Língua Portuguesa e transformar o estado em um exemplo de boas práticas na preparação dos alunos para concursos que contém redação, incluindo o Enem obviamente, com um enfoque social, inclusivo e igualitário (GOVERNO DA PARAÍBA, 2024). Nesse sentido, os textos motivadores para a produção da redação foram os da 5ª temporada do programa mencionado.

A sequência didática proposta, fornece uma planificação clara e estratégica, capaz de auxiliar os docentes no aprimoramento de suas práticas pedagógicas, ao mesmo tempo que oferece aos discentes um suporte mais sólido para o desenvolvimento de suas competências argumentativas. O foco não é apenas garantir que os alunos compreendam as regras do texto argumentativo, como a divisão e entendimento entre introdução, desenvolvimento e conclusão, mas, também ter consciência da necessidade de uma linguagem culta, para a autonomia dos estudantes no processo de escrita, preparando-os para lidar com as exigências da produção textual de maneira mais eficaz. Sem contar, que esse tipo de texto nos possibilita levar nosso nível de comunicação para outro patamar, pois o estudante praticando constantemente vai conseqüentemente dominar a arte da argumentação e persuasão com o tempo, habilidades essas tão requisitadas na era moderna, tendo em vista a alta concorrência no mercado de trabalho, dominá-las. Será uma questão de vida ou morte.

Além disso, este trabalho pretende não apenas analisar a proposta de sequência didática em termos de seus aspectos metodológicos, mas também discutir os desafios e resultados observados na prática, contribuindo para o debate sobre o ensino do texto argumentativo em escolas públicas.

Para a elaboração deste estudo, a pesquisa foi dividida em quatro etapas. Na primeira, foram feitas observações em sala de aula nas turmas selecionadas. Na segunda, foram utilizados questionários dirigidos aos alunos e a professora responsável

pelas duas turmas, com o objetivo de reunir informações pontuais sobre os assuntos propostos. Na penúltima etapa, foi sugerido aos alunos do 2º e do 3º ano, realizarem produções textuais do tipo argumentativo sobre um tema determinado. E na quarta e última etapa, realizou-se a análise crítica dos textos produzidos pelos alunos.

A pesquisa levanta questões sobre a importância de um acompanhamento mais próximo e criterioso por parte dos professores, especialmente no que se refere ao feedback oferecido aos alunos. Muitas vezes, dúvidas sobre as características e os significados de cada parte da redação passam despercebidas, o que impede um progresso real na aprendizagem dos estudantes. Assim, é fundamental que o trabalho docente seja orientado por uma planificação eficiente, capaz não só de esclarecer essas questões, mas também de oferecer aos alunos oportunidades para uma prática frequente e direcionada, para que estes possam aprimorar suas habilidades de escrita de forma contínua e autônoma.

Nesse sentido, visamos não apenas a descrição da sequência didática implementada, mas também uma reflexão crítica sobre seus resultados e sobre as implicações pedagógicas de sua adoção, tendo em vista a formação de estudantes mais preparados para enfrentar os desafios da escrita argumentativa em seus contextos acadêmicos.

2 REFLEXÕES SOBRE A LEITURA E ESCRITA

2.1 PECULIARIDADES DA LEITURA

A leitura se apresenta como uma prática indispensável em uma sociedade alfabetizada, configurando-se não apenas como um direito essencial do ser humano, mas também como um elemento transformador para o desenvolvimento pessoal e social. Mais do que um meio de entretenimento, a leitura amplia horizontes, informa, enriquece o vocabulário e aprofunda o pensamento crítico. Essa prática, torna-se fundamental para que indivíduos possam exercer plenamente seus direitos, cumprir seus deveres e fazer escolhas conscientes no mundo. Nesse sentido, a leitura não apenas fundamenta a interação com o meio social, mas também serve como alicerce para a escrita, já que a construção de textos eficazes e reflexivos depende diretamente de uma vivência leitora consistente e significativa.

Paulo Freire é amplamente reconhecido por sua concepção de leitura como um ato político e emancipador. Em sua obra, Freire defende que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1987, p. 23), sugerindo que os sujeitos começam a interpretar e a entender a realidade antes mesmo de aprenderem a ler e escrever formalmente, ou seja, nós iniciamos nosso processo de leitura em casa, com nossos pais, de forma bem precoce através dos nossos sentidos, quando ouvimos e reconhecemos a voz da nossa mãe ainda dentro do ventre dela esse é um dos primeiros atos de leitura do mundo.

Para ele, a leitura não pode ser vista apenas como a habilidade de decodificar signos, mas como um processo de conscientização que permite ao indivíduo desenvolver uma compreensão crítica da realidade e, conseqüentemente, transformá-la sempre, pois nada é fixo nem permanente.

A leitura permeia toda a nossa vida, e podemos utilizá-la para interpretar todos os tipos de textos incluindo os verbais e não verbais, sem contar toda a simbologia que nos rodeia; em resumo, seu conceito é extenso e multifacetado. No entanto, é por meio dela que observamos o processo de aquisição de saberes.

Ler implica em saber interpretar e situar o texto de acordo com o contexto no qual está envolvido. Freire enfatiza que a leitura é um ato de apropriação de conheci-

mento, de descoberta do mundo e de si mesmo. Ele afirma que “ensinar a ler é, fundamentalmente, ensinar a pensar e a questionar” (FREIRE, 1996, p. 69), evidenciando que a leitura deve ser vista como um processo dialético, em que o leitor interage com o texto, reflete sobre ele e o relaciona com seu contexto social. Dessa forma, a leitura, para Freire, é uma ferramenta de libertação, pois capacita os indivíduos a desenvolverem uma consciência crítica que lhes permite participar ativamente da sociedade e lutar contra as injustiças.

Quem lê, certamente, tem a capacidade de pensar e se posicionar, seja concordando ou discordando do conteúdo lido. Dessa forma, a leitura se apresenta como a atividade essencial para a formação das pessoas, pois ela nos transporta para diferentes períodos, lugares e culturas. Não é fácil, nem adequado oferecer uma definição pronta e conclusiva do que seja a leitura. Assim, Martins (1994, p. 22), apregoa que:

O conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural.

Dessa forma, podemos compreender o quanto a leitura é abrangente e que assim como já foi dito, não se limita a simples codificação ou decodificação de letras. O que Martins (1994) afirmou, nos permite refletir que um dos maiores benefícios da leitura é a nossa formação completa, aprimorando nossa capacidade de interação com a sociedade em seus aspectos sociais e culturais.

Isabel Solé, em sua obra "Estratégias de Leitura" (1998), oferece uma abordagem centrada no desenvolvimento de estratégias de leitura, sugerindo que ler é um processo ativo e dinâmico. Segundo a autora, a leitura envolve “a mobilização de diversas estratégias cognitivas que permitem ao leitor compreender, interpretar e avaliar o texto” (SOLÉ, 1998, p. 21). A leitura eficaz, portanto, exige a capacidade de utilizar estratégias como a previsão, a inferência e a autoavaliação ao longo da interação com o texto.

Solé também enfatiza a importância da leitura para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Para ela, “o leitor não é um sujeito passivo; ele interage com o texto, questiona-o, e busca construir significado a partir das informações que o texto oferece” (SOLÉ, 1998, p. 33). Isso sugere que a leitura é uma prática que

desenvolve a autonomia intelectual do sujeito, permitindo-lhe interpretar diferentes tipos de textos e contextos de forma crítica e reflexiva. A autora ressalta que a prática regular da leitura promove o desenvolvimento de capacidades cognitivas que são essenciais não apenas no contexto escolar, mas também ao longo da vida.

Ainda falando do caráter social da leitura, Ângela Kleiman, outra estudiosa brasileira do campo da leitura e do letramento, afirma que “a leitura é uma prática social situada, mediada por relações de poder e normas culturais” (KLEIMAN, 2000, p. 29), o que significa que os textos são interpretados de maneiras diferentes, dependendo do contexto em que são lidos e das experiências do leitor.

Kleiman também sugere que a leitura é uma forma de participação social, pois permite ao indivíduo engajar-se em diferentes práticas discursivas, compreender diferentes pontos de vista e construir uma visão crítica da sociedade. Para a autora, a leitura crítica envolve a “capacidade de interpretar não apenas o conteúdo explícito de um texto, mas também os discursos implícitos que permeiam suas estruturas” (KLEIMAN, 2000, p. 43). Nesse sentido, a leitura não é apenas um ato de compreensão de informações, mas um meio pelo qual os indivíduos podem questionar e refletir sobre as diversas ideologias empregadas nos textos e às práticas sociais em que estão inseridos.

Compreender a leitura sob essas diferentes perspectivas é essencial para a formação de leitores e escritores competentes, capazes de interagir criticamente com os textos e com o mundo ao seu redor. A importância da leitura transcende o ambiente escolar, sendo uma ferramenta indispensável para o sucesso acadêmico, para a vida em sociedade e para o exercício pleno da cidadania.

2.2 ORIGEM E PECULIARIDADES DA ESCRITA

A capacidade de escrever é geralmente adquirida em ambientes educacionais, ou seja, em ambientes mais formais. A escrita representa uma modalidade de linguagem com características específicas e é aplicada em praticamente todas as áreas da vida social, sendo empregada em diversos contextos, nos quais os objetivos podem variar e se adaptar dependendo da situação. Sobre isso, Marcuschi (2008, p. 26) destaca que:

A escrita seria um modo de produção textual discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica. Pode manifestar-se, do ponto de vista de sua tecnologia, por unidades alfabéticas (escrita alfabética), ideogramas (escrita ideográfica) ou unidades iconográficas, sendo que no geral não temos uma dessas escritas puras.

Segundo Havelock (1995, *apud* MARCUSCHI, 2007, p. 95), embora a escrita tenha sua aparição há milênios, ela só veio se expandir séculos depois. Os períodos que abrangem o nascimento da escrita e a chegada da imprensa foram de suma importância para a transformação do mundo. Cada marco teve significância na formação dos meios de comunicação, promoveram seu progresso e moldaram a emergência da "era da informação".

Porém, antes disso, a escrita foi estabelecida primeiro com o desenvolvimento do alfabeto, sendo reconhecido como a mais significativa inovação humana (Mc Garry, 1999, p 72). O alfabeto originou a forma de escrita ideográfica que impactou os sistemas de comunicação, que segundo Mc Garry (1999, p. 73-74) permitiram aos seres humanos expressar conceitos por meio de símbolos visuais, ao mesmo tempo em que possibilitaram a criação de um registro duradouro desses símbolos. Assim, a escrita se torna um instrumento de reconfiguração de nossas ideias, permitindo uma expressão mais clara e ordenada. Isso fica evidente pelo fato de que o desenvolvimento do alfabeto e conseqüentemente da prática da escrita permitiram o registro de eventos cruciais, como doutrinas religiosas por exemplo, visando estabelecer uma memória que pudesse ser preservada em templos, e, posteriormente, em bibliotecas.

A escrita faz o processo de registro de informações permitindo a conservação de registros duradouros como documentos escritos, livros, jornais e documentos oficiais, preservando informações ao longo do tempo, para que as futuras gerações tenham o acesso a todos os conhecimentos acumulados pela humanidade.

A escrita também possibilita a comunicação entre pessoas que não estão presentes simultaneamente no mesmo local, as cartas, e-mails e SMS, são exemplos e nos mostram mais essa característica, ou seja, ela permite a comunicação a distância. Nesse sentido, a estruturação da comunicação demanda maior disciplina e rigidez, dado que o receptor não está fisicamente presente para esclarecer dúvidas. Portanto, torna-se indispensável a utilização de dispositivos como o dicionário, a coesão e a coerência, além de outros elementos integrados no ato de escrever. Para alcançar esse propósito, é necessário que o escritor elabore um planejamento do conteúdo,

considerando as diferentes audiências, e insira indicativos que facilitem a construção de sentido e significado.

Antunes (2003) ressalta que:

A visão interacionista da escrita supõe ainda que existe o outro, o tu, com quem dividimos o momento da escrita. Embora o sujeito com quem interagimos pela escrita não esteja presente à circunstância da produção do texto, é inegável que tal sujeito existe [...]. Quem escreve, na verdade escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. (ANTUNES, 2003, p. 46).

Convém acrescentar que a escrita requer reflexão e organização, ou seja, a escrita também pode ser uma ferramenta para organizar pensamentos e ideias. Ao colocarem palavras no papel, as pessoas podem refletir sobre suas próprias ideias tornando seus pensamentos mais claros e fluidos. Na área da educação, a escrita desempenha um papel crucial no processo de compartilhamento do conhecimento acumulado pela humanidade. São diversos livros, artigos acadêmicos e materiais de estudos, que servem de material de compartilhamento dos mais diversos tipos de informações.

2.3 LEITURA E ESCRITA: RELAÇÃO INTERDIMENSIONAL

Neste trabalho é muito importante entendermos a relação entre a leitura e escrita, pois uma complementa a outra. A relação entre essas duas atividades não pode ser reduzida a uma simples conexão entre a habilidade de interpretar um texto e a de produzir outro, ambas as práticas são atividades interdependentes que envolvem aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Freire entende que tanto a leitura como a escrita são práticas libertadoras que permitem ao indivíduo se posicionar ativamente no mundo. Ele argumenta que “não há leitura verdadeira que não seja também crítica, na medida em que questiona o real” (FREIRE, 1996, p. 79), sugerindo que a escrita, como resultado dessa leitura crítica, serve como um instrumento de criação e resistência.

A interdimensionalidade entre leitura e escrita, então, reside no fato de que a leitura crítica gera uma escrita engajada e criativa, que tem um poder transformador para quem o faz. Nesse sentido, Freire reforça que ensinar a ler e a escrever é, também,

“ensinar a reescrever o mundo” (FREIRE, 1996, p. 72), conectando o ato de compreender com o de agir.

Para Marcel Proust, a leitura é uma experiência individual, profundamente ligada à reflexão e ao despertar da criatividade. Ele afirma que a leitura tem um caráter quase contemplativo, mas ao mesmo tempo, é o fator que vai determinar a escrita do sujeito. Ele afirma que “a leitura, em sua essência, não é nada mais que o meio de inflamar, na mente de cada um, a faísca da criação pessoal” (PROUST, 2012, p. 24). Ou seja, o ato de ler não deve ser encarado apenas como uma absorção de ideias alheias, mas como um convite ao pensamento criativo e à escrita original.

Essa perspectiva de Proust destaca que há uma relação interdimensional entre leitura e escrita em que a primeira desperta, nutre e inspira a segunda. A leitura de uma obra literária, para Proust, não resulta em mera reprodução de ideias, mas estimula o leitor a se tornar escritor, a responder ao que leu com sua própria voz. Assim, ao ler, o indivíduo internaliza não apenas as palavras do autor, mas também desperta suas próprias narrativas internas, que se materializam na expressão da escrita. Portanto, a leitura, para ele, é uma forma de vivência que se transfigura na escrita criativa.

Assim, a leitura e escrita são práticas interdependentes e indissociáveis, cada uma alimentando a outra em uma relação dialógica. A leitura não é apenas a primeira etapa de um processo que culmina na escrita; ela é uma prática que acompanha a escrita de maneira constante, pois o escritor é também um leitor de si mesmo, de suas ideias, de suas experiências e do mundo. A leitura alimenta a escrita com novos significados, e a escrita, por sua vez, expande as fronteiras do que foi lido, permitindo novas interpretações e releituras.

Leitura e escrita, portanto, não são práticas autônomas, mas atividades profundamente interconectadas, que se complementam e se enriquecem mutuamente. Ao reconhecer esse fato, é possível entender que o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita não pode ser tratado de forma isolada. Para formar sujeitos críticos e criativos, é fundamental promover a articulação entre essas duas práticas em todas as suas dimensões: política, estética, cognitiva e social.

3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

As pessoas vêm ao mundo, crescem e gradualmente desenvolvem sua própria identidade. Iniciam suas interações sociais primeiro na família, na escola, e depois na comunidade em geral, aprendendo desde cedo sobre a importância do convívio com os outros. No entanto, para estabelecer qualquer tipo de relação pessoal, a comunicação é essencial, e é a linguagem que possibilita a comunicação, facilitando todos os tipos de interações entre as pessoas.

A variação linguística não ocorre por acaso, ela é motivada por fatores linguísticos e também por questões que perpassam o campo linguístico. Segundo Mollica (2010 apud SILVA p. 28): “Aparentemente caótica e aleatória, a face heterogênea imane da língua é regular, sistemática e previsível, porque os usos são controlados por variáveis estruturais e sociais”. Portanto, as variações linguísticas estão completamente interligadas a questões sociais, ambas se influenciam mutuamente.

Quando se refere aos fatores sociais, um dos primeiros mencionados por (BORTONI-RICARDO 2004 apud SILVA p. 23), é a posição socioeconômica. Pessoas advindas de famílias com maior poderio econômico, obviamente, possuem mais facilidade de acesso aos diversos tipos de conhecimentos através da literatura. Assim, o grau de escolarização poderá vir a influenciar na escrita, pois jovens com um nível de escolaridade mais elevado, que tiveram acesso a um ensino de qualidade desde a base, utilizam um repertório linguístico mais amplo e organizado.

3.1 LÍNGUA CULTA E SUAS PECULIARIDADES

A língua culta ou padrão é sempre a responsável por garantir a unidade da língua de uma nação. Há uma definição interessante sobre a língua padrão desenvolvida por Faraco e Tezza (2008, p.52): “na rede das linguagens de uma dada sociedade, a língua padrão ocupa um espaço privilegiado: ela é o conjunto de formas consideradas como o modo correto, socialmente aceitável, de falar e escrever”. Assim, a entendemos como um conjunto de padrões linguísticos que estabelece o uso apropriado da língua de acordo com a camada culta e socialmente prestigiada, logo, qualquer outra forma de linguagem vai ser automaticamente comparada com esse determinado padrão. Podemos caracterizar a norma culta dessa forma como a variação linguística

frequentemente empregada por indivíduos que possuem um elevado grau de instrução e cultura.

Existe um questionamento sobre a origem da língua padrão, sob quais fundamentos ela foi consolidada e fixada ao longo da história, quais foram os parâmetros usados para estabelecê-la? Tem-se conhecimento de que em todas as sociedades contemporâneas a norma padrão é o desfecho de um extenso processo histórico de seleção, que, constantemente, esteve associado aos grupos sociais dominantes. Conforme se percebe nas palavras de Faraco e Tezza (2008, p.52): “A língua padrão, na sua origem, é a língua do poder político, econômico e social”.

Entre as normas linguísticas, a norma padrão é a mais adequada para a escrita, por causas inerentes a esta modalidade da língua, pois, diferentemente da fala, na escrita há um afastamento entre os interlocutores, ou seja, caso surjam dúvidas não haverá meio de remediá-las simultaneamente através de perguntas e explicações entre os interlocutores.

Ou seja, é evidente que o ensino da língua no contexto formal (escola) é praticamente quase todo voltado para a língua culta, são regras gramaticais, classificações, estabelecidas pelas gramáticas normativas, etc. É perceptível que há todo um preparo para esse modelo de uso da língua pautado pelas formas linguísticas de prestígio, principalmente visando a redação do Enem. É fato que ter habilidade na língua padrão é uma exigência essencial para estudantes que aspiram transcender a capacidade de escrever bem um texto argumentativo, já que a língua padrão é utilizada em várias situações cotidianas, tais como, a realização de provas, concursos como o Enem.

De modo geral, esta diversidade de formas perpassa por todas as línguas, elas são apenas fases, isto é, o indivíduo aprende primeiramente as variantes informais em casa e com os amigos e, só depois, inserido no ambiente formal (a escola), aprende pouco a pouco as variedades cultas o ajudando evoluir academicamente e profissionalmente.

4 A ANÁLISE LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA NO ENSINO MÉDIO

A análise linguística (AL) tem sido reconhecida como um eixo essencial no ensino de Língua Portuguesa, sobretudo no Ensino Médio, onde o objetivo central é ampliar a capacidade dos alunos de refletir criticamente sobre a língua em uso. Segundo Bezerra e Reinaldo (2017), a análise linguística não se limita ao estudo gramatical descritivo, mas busca abordar a língua em sua dimensão discursiva, considerando aspectos como textualidade, variação linguística e intencionalidade. Nesse sentido, a AL não se restringe ao ensino de regras, mas promove a conscientização sobre os usos diversificados e contextualizados da língua.

Mendonça (2006) reforça que o ensino de língua deve ultrapassar a visão normativa e instrumental, propondo uma prática pedagógica que instigue a reflexão sobre o funcionamento da língua nos textos e em diferentes gêneros discursivos. Essa abordagem enfatiza a importância de trabalhar a gramática em contexto, ou seja, ancorada nos textos que circulam socialmente, como forma de integrar teoria e prática. Para Mendonça, a análise linguística, quando bem estruturada, favorece a leitura crítica e a produção de textos mais consistentes, já que os alunos passam a compreender as escolhas linguísticas como recursos de significação e argumentação.

No entanto, o ensino tradicional da gramática normativa ainda domina muitas práticas pedagógicas no Ensino Médio. Essa abordagem, marcada pela memorização de regras e pela repetição de exercícios descontextualizados, prioriza uma visão prescritiva da língua, onde o "certo" e o "errado" são estabelecidos de maneira rígida, ignorando a diversidade linguística. Franchi (2006) aponta que essa perspectiva engessa o ensino de língua, pois não considera a língua como prática social, mas como um conjunto de normas a serem seguidas. Isso cria uma desconexão entre o que é ensinado na escola e a realidade linguística dos alunos.

Bezerra e Reinaldo (2017) argumentam que o ensino centrado exclusivamente na gramática normativa contribui para a exclusão linguística, uma vez que os alunos, especialmente aqueles oriundos de comunidades camponesas, têm sua variedade linguística desvalorizada. Essa prática reforça preconceitos e limita o potencial crítico e criativo dos estudantes, ao passo que a análise linguística valoriza a pluralidade de usos da língua e incentiva o respeito às variedades linguísticas.

Além disso, a gramática normativa, quando ensinada de forma isolada, não desenvolve habilidades comunicativas eficazes, essenciais para que os alunos participem de práticas sociais de leitura e escrita. Mendonça (2006) destaca que o foco em aspectos normativos, como classificação de orações e análise sintática, tem pouca relevância para a compreensão e produção de textos, que são competências centrais no ensino de língua.

Por outro lado, a análise linguística, ao promover reflexões sobre os textos e os usos linguísticos, prepara os estudantes para enfrentar os desafios de uma sociedade plural e comunicativa. Franchi (2006) ressalta que a análise linguística, ao estar integrada ao trabalho com gêneros textuais e práticas discursivas, contribui para uma aprendizagem significativa, pois permite aos alunos compreenderem os mecanismos que estruturam os textos e as intenções subjacentes aos usos da língua. Assim, o ensino da gramática normativa deve ser revisto, não para ser abolido, mas para ser integrado a uma prática pedagógica mais ampla e reflexiva, onde a análise linguística seja o fio condutor. Como sugerem Bezerra e Reinaldo (2017), é necessário que o planejamento didático articule a gramática normativa ao contexto real de uso da língua, priorizando a formação de cidadãos críticos, capazes de interagir eticamente em diferentes esferas sociais.

Portanto, ao valorizar a análise linguística como uma abordagem pedagógica central, o ensino de Língua Portuguesa assume um papel transformador, rompendo com práticas excludentes e promovendo uma educação linguística inclusiva, que respeita as diversidades e capacita os alunos a se expressarem de forma consciente e eficaz.

5 O TEXTO ARGUMENTATIVO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Para podermos entender melhor sobre a argumentação é preciso primeiro entender sobre o ato comunicativo. Segundo (Fiorin 2016 apud SEVERO p. 08), o processo comunicativo é muito complexo. Comunicar de acordo com sua visão, implica em influenciar o outro e, conseqüentemente, não se limita apenas a transmitir ideias e fazer o receptor compreender mensagens, mas também levá-lo a aceitar o que é comunicado, acreditar no que é exposto e agir conforme proposto. Ou seja, por trás de toda comunicação, existe alguma intenção, a interação entre sujeitos não é algo neutro ou isolado.

Garcia (1981. p. 370) aponta que, na argumentação, além de "externar nossa opinião sobre o que é ou parece ser", buscamos moldar a opinião do leitor, visando persuadi-lo de que estamos corretos, e que somos os detentores da verdade. Assim sendo, não existe neutralidade na argumentação, quando escrevemos ou falamos estamos mostrando quem somos e consciente ou inconscientemente tentando levar o receptor a ser como nós.

Nesse contexto, ao examinar a natureza da argumentação, o autor determina que discussões quentes (arengas), por mais impactantes que possam ser para chamar a atenção, não se enquadram como argumentos. "A legítima argumentação não se confunde com o "bate boca" estéril ou carregado de animosidade. Ela deve ser, ao contrário, "construtiva na sua finalidade, cooperativa em espírito e socialmente útil" (García 1981. p. 371.). A argumentação deve ser vista nesse sentido como algo que deve ser usada para beneficiar as pessoas, tendo como objetivo resolver ou prevenir determinados problemas sociais apresentados pela humanidade.

Quando uma pessoa defende um ponto de vista significa dizer que ela tenta convencer outra pessoa a aceitar uma determinada tese, pois esta tese, segundo o seu próprio juízo de valor é considerada mais adequada, justa, favorável, conveniente, vantajosa e assim por diante.

A persuasão tem um importante papel no processo da argumentação, uma vez que, segundo García (1982, p. 370), ela caracteriza-se por induzir, convencer ou influenciar o seu leitor. Nas palavras de Wergutz (2008, p. 24), "todo texto tem um produtor com o intuito de persuadir o seu leitor e, para tanto, faz uso de recursos de natureza lógica e linguística".

Portanto, a persuasão é um elemento essencial na argumentação porque envolve estratégias deliberadas para direcionar o pensamento e as atitudes do leitor. Utilizando elementos lógicos e linguísticos, o produtor do texto busca não apenas informar, mas também moldar opiniões e comportamentos, garantindo que sua mensagem seja efetivamente compreendida e aceita.

5.1 O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E O ENEM

Seguindo essa abordagem e à luz dessas considerações, a maioria esmagadora dos candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio opta por utilizar argumentos plausíveis e preferíveis segundo seu próprio juízo de valor. Esse fato se deve ao entendimento de que não é viável defender uma tese sobre um tema social e polêmico, como frequentemente é o caso do ENEM, apenas com verdades, isso ocorre porque a verdade está ligada à razão, o que torna extremamente desafiador quando lidamos com questões sociais complexas.

É a partir da necessidade do escritor em convencer o interlocutor com argumentos moralmente corretos, em busca de validar a sua tese que surge a argumentação. A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) exige a elaboração do texto argumentativo-dissertativo. Esse tipo de texto requer a defesa de um ponto de vista sobre um tema específico, utilizando-se de argumentos bem fundamentados.

A seguir, vejamos o passo a passo para a construção de um texto argumentativo:

Antes de iniciar a escrita, é fundamental compreender completamente o tema proposto. Depois é preciso planejar a estrutura do texto, isso é essencial para garantir clareza e coerência. Um bom planejamento inclui a definição da tese (posição a ser defendida), a escolha dos argumentos principais e a organização das ideias.

O texto argumentativo segue uma estrutura clássica, composta por: *Introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*. Na *introdução* é apresentada a tese central de maneira mais geral na intenção de habituar o leitor ao tema proposto. A *introdução* deve ser clara e objetiva, contextualizando o leitor sobre o assunto. O *desenvolvimento* é a parte mais extensa do texto, onde são apresentados e desenvolvidos os argumentos que sustentam a tese, nessa parte o conhecimento de mundo e o repertório cultural do escritor deve ser mencionado através por exemplo de uma citação de um livro ou

filme. Cada parágrafo deve conter um argumento principal, o escritor pode usar dados, exemplos, citações e explicações para fortalecer os argumentos. E finalmente a *conclusão*, ela retoma a tese apresentada na introdução e sintetiza os principais argumentos discutidos no desenvolvimento. Além de propor uma intervenção, solução ou reflexão final sobre o tema.

É imprescindível ao texto dissertativo-argumentativo contemplar a coerência e a coesão, ambas são elementos de textualidade, aspectos primordiais nesse tipo de texto. A coerência refere-se à lógica das ideias e à consistência dos argumentos. Enquanto que a coesão diz respeito à ligação entre frases e parágrafos, utilizando-se conectivos adequados para garantir a fluidez do texto. Wergutz (2008 apud SILVA p. 27-28) “todo texto tem um produtor com o intuito de persuadir o seu leitor e, para tanto, faz uso de recursos de natureza lógica e linguística”. Após a escrita vem a revisão, revisa-se o texto para corrigir possíveis erros gramaticais, ortográficos e de pontuação. Além disso, verifica-se a clareza dos argumentos e a coesão entre as partes do texto.

Quadro 2 - Exemplo de Redação

Tema:	A importância da preservação ambiental.
Introdução:	A preservação ambiental tornou-se uma questão de extrema urgência no século XXI. É imperativo que governos, empresas e indivíduos adotem práticas sustentáveis para garantir a sobrevivência do planeta. Este ensaio defende que a adoção de políticas públicas eficazes é essencial para a preservação ambiental.

Desenvolvimento:	Primeiro, é necessário considerar a implementação de leis rigorosas que limitem à emissão de poluentes. Estudos demonstram que países com legislação ambiental estrita apresentam índices de poluição significativamente menores (Santos, 2020). Além disso, a educação ambiental deve ser promovida desde cedo, conscientizando as novas gerações sobre a importância de práticas sustentáveis. Finalmente, o incentivo ao uso de tecnologias limpas pode reduzir o impacto ambiental das atividades humanas.
Conclusão:	<p>Em resumo, a preservação ambiental depende de uma combinação de legislação eficaz, educação e inovação tecnológica. Apenas com a cooperação de todos os setores da sociedade será possível reverter os danos ambientais e assegurar um futuro sustentável.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Santos, L. (2020). Poluição e legislação: um estudo comparativo. Rio de Janeiro: Editora Ambiental.

Como visto anteriormente, a argumentação tem um papel indispensável no processo de elaboração da dissertação argumentativa proposta na redação do ENEM. Sua existência na estrutura do texto é fundamental para sustentar o posicionamento do candidato a respeito do problema apresentado no tema, orientando o desenvolvimento do texto referido pelo exame.

5.2 O TRABALHO COM TEXTOS ARGUMENTATIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR

O tipo textual dissertativo-argumentativo é utilizado de forma demasiada na escola onde foi feita esta pesquisa, por isso a escolha desta tipologia como foco para as análises deste trabalho. Como é uma escola da rede estadual da Paraíba, o governo do estado vem adotando medidas para reforçar a capacidade de escrita dos estudantes com foco no gênero redação. Uma das estratégias de reforço que vem sendo aplicada é o programa “Desafio nota mil” no qual os estudantes são estimulados a produzir uma redação a cada quinzena. Como forma de incentivo, eles concorrem a prêmios

como: aparelhos celulares, computadores, dinheiro, viagens. Essa iniciativa tem como objetivos:

Estimular a produção de redação nas escolas; garantir o avanço dos estudantes no domínio das competências vinculadas à escrita; intensificar a formação continuada de professores de Língua Portuguesa; e contribuir para que o Estado da Paraíba se torne um difusor de boas práticas relacionadas à preparação dos estudantes para concursos de redação e para o Enem, em uma perspectiva social e inclusiva, permeada pela equidade. (GOVERNO DA PARAÍBA, 2024).

Com isso, o governo tem o propósito de incentivar a prática da escrita, e principalmente preparar os discentes para a redação do ENEM, parte muito relevante do exame. Conseqüentemente, a expectativa é que as notas e os índices educacionais dos jovens apresentem progressão com as devidas estratégias sendo efetivadas.

Convém ressaltar que o trabalho com os gêneros dissertativos em sala de aula possibilita não apenas que os estudantes escrevam melhor para o Enem, mas auxiliam na sua capacidade de pensar por conta própria e de serem excelentes comunicadores da palavra.

Sabendo das dificuldades envolvendo esse tipo de texto e dos requisitos do gênero textual (redação), que é a persuasão, a clareza e a objetividade, além de toda a estrutura e da utilização de uma linguagem mais formal e culta. Foram propostas produções textuais argumentativas, mais especificamente, redações baseadas nos textos motivadores da 5ª etapa do desafio nota mil com alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio, na Escola Cidadã Integral Serveliano de Farias Castro, escola essa localizada no município de Caraúbas – PB.

6 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Este capítulo busca expor o percurso metodológico concebido e trilhado para concretizar a pesquisa proposta. Assim, traça fases que objetivam detalhar a implementação da sequência didática como proposta de intervenção pedagógica, cujo objetivo particular foi: A aplicação de uma sequência didática com o propósito de conduzir os alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Médio à produção de uma Redação.

Neste estudo, utilizamos a pesquisa etnográfica, de caráter participante e de abordagem qualitativa. Trata-se de uma investigação etnográfica por analisar como um grupo específico de indivíduos se comporta linguisticamente, utilizando a escrita nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa é considerada participante, pois o pesquisador esteve envolvido nas etapas de aplicação dos instrumentos, interagindo diretamente com os participantes em sala de aula.

Magnani (2009), concebe a Etnografia como uma forma particular de atuação, onde o pesquisador se aproxima do universo que envolve um grupo de indivíduos, não apenas para se inserir nesse contexto, mas para relacionar suas próprias teorias com aquelas compartilhadas pelo grupo investigado, a fim de desenvolver um novo modelo de compreensão.

Mattos e Castro (2011) ressaltam em seus estudos que a Etnografia também pode ser definida como uma pesquisa interpretativa, observação participante ou investigação. De acordo com as autoras, a Etnografia é um estudo abrangente, que não se limita a uma parte fragmentada, buscando compreender as percepções e comportamentos nas atividades cotidianas de grupos sociais ou indivíduos, com o propósito de esclarecer o sentido das ações humanas no dia a dia. "O objetivo é documentar, acompanhar e desvendar o significado da ação" (MATTOS; CASTRO, 2011, p. 51).

Pesquisas de caráter etnográfico contribuem para entender de que forma os estudantes utilizam a linguagem nos ambientes escolares, permitindo que os professores-pesquisadores intervenham diretamente nas questões relacionadas ao ensino-aprendizagem da língua. Nesse contexto, Mattos; Castro (2011, p. 85) declara que:

[...] a abordagem etnográfica de pesquisa, em especial a etnografia crítica de sala de aula é um instrumento valioso de investigação e análise do processo de ensino e aprendizagem e que quando associada a um trabalho de colaboração tem resultados que podem mudar qualitativamente a relação entre o professor e o aluno.

Neste estudo, a opção pela etnografia permitiu ao professor-pesquisador compreender como os participantes da pesquisa se comportavam em relação à prática da leitura e escrita e como utilizavam os recursos linguísticos para construir argumentações em redações. Além disso, proporcionou ao pesquisador uma reflexão mais aprofundada sobre o processo de ensino da escrita e da argumentação no ambiente escolar.

Para coletar os dados da análise desta investigação, foi desenvolvido um questionário sobre questões relacionadas leitura e escrita e uma sequência didática baseada no gênero redação. A proposta de intervenção pedagógica teve como finalidade discutir o tema a ser trabalhado, apresentar as características do texto argumentativo (tese, argumentos e conclusão), além de abordar os mecanismos que giram em torno desse tipo de texto como coesão e coerência e a linguagem culta.

Durante a análise foi adotada uma abordagem qualitativa, pois busca compreender se os alunos empregaram os marcadores argumentativos em seus textos depois de uma intervenção pedagógica. Corroborando assim com o pesquisador Triviños (1987, p. 133), onde o mesmo afirma que o pesquisador, que adota a perspectiva qualitativa, terá a possibilidade de usufruir de uma autonomia teórico-metodológica para realizar suas atividades. “[...] Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico [...]”.

Nesse sentido, a escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se por entendermos que essa abordagem atende ao objetivo geral de nossa investigação, isto é, analisar o emprego da estrutura e das características argumentativas em redações construídas por alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Médio, a partir de uma sequência didática, a fim de perceber as contribuições que esse estudo planejado pode oferecer ao trabalho docente e discente em relação ao processo de construção de textos argumentativos.

6.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A seguir será descrito como foi dado o processo de execução das atividades para coleta e análise dos dados desta pesquisa levando em consideração todos os procedimentos adotados como, observações em sala de aula, aplicação de questionários e uma proposta de produção textual que será mais detalhada posteriormente.

6.2 OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Uma vez por semana as turmas do 2º. e do 3º. ano do ensino médio foram observadas em aulas de língua portuguesa, nas quais foram vistas a cooperação dos estudantes nos processos que giram em torno das produções textuais. Vale ressaltar que é a mesma professora de português para as duas turmas, ela trabalha além do texto argumentativo, outros tipos textuais como os injuntivos e os narrativos.

Durante os encontros podemos perceber que o trabalho com a produção textual é frequente em cada turma. No segundo ano, a cada quinzena é feita uma produção textual, enquanto que no terceiro ocorre semanalmente, essa alta frequência se justifica pelo fato da proximidade relativamente curta do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), já que ambas as turmas já possuem o direito de concorrer a vagas nas universidades públicas.

Antes mesmo das primeiras visitas, notamos que a professora já vinha trabalhando com gêneros argumentativos nas turmas, principalmente no 3º ano, por isso não foi percebido antes das propostas dos textos, discussões sobre as principais características do tipo textual em destaque.

O processo ocorre da seguinte forma: a professora aproveita o material disponibilizado pelo “Desafio nota mil”, num primeiro momento todos leem de forma coletiva os textos motivadores, e discutem sobre o tema a ser trabalhado nos textos. Isso ocorre com o intuito de planejar e preparar os estudantes para as produções textuais. No entanto, não foi visto outros recursos para uma melhor contextualização, como vídeos sobre a temática em questão.

Após passar pelas etapas pré-textuais, os estudantes dão início à escrita das redações advindas dos simulados. Um dos maiores contratempos identificados foi a dificuldade em articular o repertório cultural deles com os temas propostos, este é um dos critérios mais valorosos na hora da avaliação dos textos, pois se o aluno menciona no seu texto, por exemplo, uma obra de Leonardo da Vinci ou cita Platão relacionando com o tema da redação, com certeza irá valorizar o texto e conseqüentemente a pontuação.

Depois de finalizadas as produções, eles entregam para a professora poder corrigir, fazer observações, esclarecer algumas dúvidas e devolver os textos nova-

mente para então chegarem em um dos momentos mais cruciais do processo de escrita: a revisão. Por fim, é pedido para alguns lerem suas produções em voz alta por livre e espontânea vontade.

6.3 DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Para um maior aprofundamento da pesquisa e tendo em vista algumas dificuldades apresentadas pelos estudantes durante as análises das produções textuais, foi criado dois questionários, um direcionado para os discentes e outro especificamente para a professora das duas turmas acompanhadas durante a pesquisa. Os questionários foram aplicados nas turmas do 2º ano e do 3º ano do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Serveliano de Farias Castro, no município de Caraúbas-PB.

O questionário direcionado aos estudantes teve como objetivo identificar as possíveis causas das dificuldades enfrentadas por eles nas atividades de produção de texto, especialmente nas relacionadas ao gênero argumentativo, permitindo uma análise de como se dava o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista que esses dois processos são interligados e que obviamente quem tem uma maior familiaridade com a leitura vai naturalmente escrever melhor.

Já o questionário direcionado a docente teve como intuito verificar a regularidade das atividades envolvendo o trabalho com as produções textuais e com a leitura, e como essas tarefas são conduzidas.

Nos questionários das duas turmas foram sugeridas 10 questões para os alunos e 06 questões para a regente das turmas que era a mesma de ambas as turmas. Foram realizadas questões fechadas, abertas e semiabertas, onde todas as questões propostas foram exatamente iguais para as duas turmas com o intuito de identificar e comparar as semelhanças e as diferenças entre as respostas dos alunos, buscando determinados padrões.

Como a professora responsável era a mesma para ambas as classes, foi utilizado apenas um questionário para a mesma responder. As questões tinham o intuito de avaliar como a docente direciona o trabalho com a produção de textos e com a leitura em sala.

A partir das respostas e da observação direta das aulas, verificou-se que a professora dedica consistentemente um tempo para todo o processo que gira em torno

da escrita, incluindo correção, reflexão e revisão, mantendo esse processo de maneira contínua.

6.3.1 Descrição e análise dos dados do questionário (docente)

O questionário da professora contém questões abertas, semiabertas e fechadas, a maioria sobre detalhes de como acontece o trabalho com a leitura e a escrita dentro da sala de aula.

A primeira pergunta foi sobre a leitura dos seus alunos, questionando-a se eles leem porque gostam ou porque se sentem obrigados. Ela afirmou que a grande maioria dos estudantes só leem por obrigação, em troca de pontuações, raramente são os que adotam o hábito da leitura como uma atividade de lazer e diversão. A leitura por obrigação, em vez de por vontade própria, é um fenômeno comum em ambientes escolares e pode indicar um processo de ensino que não consegue despertar o interesse ou o envolvimento dos alunos com a leitura. Quando a leitura é encarada apenas como uma tarefa imposta, há o risco de os estudantes desenvolverem uma relação negativa com o ato de ler, associando-o apenas a exigências acadêmicas e não à descoberta, ao prazer ou ao enriquecimento pessoal.

A segunda questão perguntou sobre a maior dificuldade encontrada por ela para desenvolver o trabalho com a leitura e escrita. A análise descritiva da resposta da professora revela que ela identifica duas principais dificuldades no trabalho com a leitura e escrita: a "falta de motivação por parte da escola" e a "falta de interesse dos alunos." Essas respostas apontam para obstáculos tanto institucionais quanto individuais que interferem no processo de desenvolvimento dessas habilidades.

A professora destaca que a escola não tem desempenhado um papel suficientemente motivador em relação à leitura e escrita. Isso sugere que a instituição pode não estar oferecendo um ambiente estimulante, recursos apropriados ou atividades que despertem o interesse e o engajamento dos alunos. A ausência de uma cultura escolar que valorize e incentive a leitura e a escrita pode fazer com que o aluno não perceba a importância e os benefícios dessas práticas, o que acaba afetando o seu interesse e participação.

A falta de interesse dos alunos é um problema recorrente em práticas de leitura e escrita. Esse desinteresse pode ser resultado de diversos fatores, como a ausência

de estratégias pedagógicas que tornem a leitura mais atraente, a falta de conexão entre os textos trabalhados em sala de aula e os interesses dos alunos, ou até mesmo uma deficiência no incentivo à leitura desde os primeiros anos de escolarização. No entanto, é importante reconhecer que o desinteresse dos alunos pode também ser consequência da própria falta de motivação institucional mencionada pela professora. Quando a escola não cria ambientes e práticas que estimulem a curiosidade e o engajamento, os alunos tendem a enxergar a leitura e a escrita como tarefas enfadonhas e obrigatórias, em vez de vê-las como oportunidades de aprendizado e diversão.

A terceira questão indaga sobre quais são os recursos mais utilizados no seu trabalho com a leitura. A resposta da professora revela que, no seu trabalho com a leitura, ela utiliza principalmente "livros literários", "jornais e revistas." Isso indica uma variedade de recursos, sugerindo que sua prática pedagógica não se limita ao uso de livros didáticos e busca diversificar os materiais utilizados em sala de aula.

A escolha de livros literários como um dos principais recursos sugere que a professora valoriza a literatura como um meio de desenvolver o gosto pela leitura, ampliar o repertório dos alunos e proporcionar experiências de leitura mais ricas e significativas. A literatura, com suas histórias, personagens e contextos, pode ser uma excelente ferramenta para estimular a imaginação, a empatia e a compreensão do mundo ao redor.

A inclusão de jornais e revistas como recursos de leitura é um ponto positivo, pois esses materiais oferecem informações atualizadas, temas variados e conectam os alunos com questões do mundo real. Também ajudam a desenvolver habilidades como a leitura crítica, a interpretação de textos não literários e a compreensão de diferentes gêneros textuais.

A próxima questão diz respeito à quantidade de alunos que possuem interesse por produções de textos. A análise descritiva da resposta da professora mostra que, segundo sua percepção, "metade" dos alunos demonstra interesse pela produção de textos de forma significativa. Isso indica que, embora haja um grupo considerável de alunos engajados e capazes de produzir textos com relevância e coerência, uma parcela igualmente significativa não se encontra motivada ou envolvida nesse processo.

A professora identifica um cenário de divisão em que apenas metade dos alunos realmente se engaja na produção textual de maneira significativa. Esse dado levanta preocupações sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas e sobre

o quanto a escola está conseguindo incentivar os alunos a desenvolverem suas habilidades de escrita de maneira relevante e contextualizada.

O fato de metade dos alunos produzir textos de forma contextualizada e significativa é um indicativo de que há práticas pedagógicas bem-sucedidas que conseguem despertar o interesse e a criatividade de parte da turma. Esses alunos provavelmente se beneficiam de atividades que conseguem conectá-los a temas que consideram relevantes, permitindo que expressem suas ideias e compreensões de maneira autêntica.

Por outro lado, a outra metade dos alunos não demonstra o mesmo nível de interesse ou habilidade na produção textual. Isso sugere que pode haver barreiras que impedem esses estudantes de se envolverem plenamente no processo de escrita, como a falta de motivação, de conexão com os temas abordados ou de confiança em suas próprias habilidades de escrita.

A quinta pergunta diz respeito a quais gêneros textuais ela mais utiliza em sala de aula. A análise descritiva da resposta da professora revela que ela prefere trabalhar com uma variedade de gêneros textuais, destacando "artigo de opinião," "conto," "poema," e "redação." Isso indica uma abordagem diversificada em suas práticas de ensino, abrangendo tanto gêneros narrativos quanto argumentativos, o que pode oferecer aos alunos experiências distintas e enriquecedoras em relação à leitura e escrita.

A escolha de trabalhar com artigos de opinião, contos, poemas e redações demonstra que a professora valoriza a multiplicidade de possibilidades que a leitura e a escrita oferecem. Ao incluir gêneros tão diferentes, ela abre espaço para o desenvolvimento de diversas competências, como a criatividade e a reflexão crítica, além de permitir que os alunos experimentem estilos de escrita que variam do narrativo ao argumentativo.

O *artigo de opinião* é uma excelente forma de incentivar o pensamento crítico e a expressão de ideias, pois permite que os alunos reflitam sobre temas atuais e desenvolvam argumentos fundamentados. O *conto* e o *poema* oferecem oportunidades para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e do domínio da linguagem figurada. Eles são fundamentais para estimular a criatividade e o gosto pela leitura. A prática da *redação*, que geralmente engloba diversos tipos textuais, é essencial para desenvolver a habilidade de organizar e expressar pensamentos de forma clara e coesa, sendo especialmente útil em avaliações escolares e exames futuros.

A sexta pergunta foi sobre a frequência com que ela propõe atividades envolvendo a produção escrita. A análise da resposta indica que as produções são propostas de forma "semanal" em suas aulas. Essa regularidade sugere um esforço consciente para inserir a escrita como uma prática constante no processo de ensinoaprendizagem, o que pode ser positivo para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos.

A realização semanal de atividades de produção escrita indica um compromisso com o desenvolvimento contínuo das habilidades de escrita dos alunos. A prática regular é fundamental para que os estudantes aprimorem suas capacidades de organização de ideias, elaboração de argumentos, coesão e coerência textual. Essa frequência contribui para que a escrita se torne uma atividade mais natural e menos intimidante, estimulando a prática constante e o aprimoramento ao longo do tempo.

6.3.2 Descrição e análise dos dados do questionário (discentes)

Esse questionário foi aplicado na Escola cidadã Integral Servaliano de Farias Castro na cidade de Caraúbas-PB, mais especificamente em duas turmas do ensino médio, 2º ano B, e 3º ano B. O objetivo desse questionário é identificar possíveis fatores que podem vir a influenciar para o bem ou para o mal o processo de escrita dos estudantes. As questões variam entre temas relacionados à leitura e à escrita, segue a tabela descrevendo os dados do questionário:

Tabela 2 - Descrição do questionário

Turma	Questão	Resposta	Quantidade alunos
2º Ano 3º Ano	Produção textual é frequente na escola?	Sim	9 alunos do 2º ano 9 alunos do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Produção textual é frequente na escola?	Não	1 aluno do 2º ano 1 aluno do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Importância da leitura?	Escrever melhor	5 alunos do 2º ano 7 alunos do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Importância da leitura?	Compreender e questionar	4 alunos do 2º ano 5 alunos do 3º ano

2º Ano 3º Ano	Importância da leitura?	Aprender mais	2 alunos do 2º ano 8 alunos do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Importância da leitura?	Estimular novas leituras	2 alunos do 2º ano 3 alunos do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Trabalho professoral atende essas necessidades?	Sim	20 (todos os alunos)
2º Ano 3º Ano	Motivação para escrever	Por gostar	2 alunos do 2º ano 1 aluno do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Motivação para escrever	Por exigência da professora	8 alunos do 2º ano 9 alunos do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Espaço de leitura na escola (biblioteca)	Sim	10 alunos do 2º 9 alunos do 3º ano
2º Ano	Espaço de leitura na escola (biblioteca)	Não	1
2º Ano	Frequência de uso do espaço da biblioteca	Semanalmente	1 aluno
3º Ano	Frequência de uso do espaço da biblioteca	Sem regularidade	19 alunos
2º Ano 3º Ano	Quantidade de livros lidos nos últimos dois anos	Nenhum	3 alunos do 2º ano 2 alunos do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Quantidade de livros lidos nos últimos dois anos	1 livro	2 alunos do 2º ano 3 alunos do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Quantidade de livros lidos nos últimos dois anos	2-5 livros	2 alunos do 2º ano 4 alunos do 3º ano
2º Ano 3º Ano	Quantidade de livros lidos nos últimos dois anos	5-10 livros	1 aluno do 2º ano 1 aluno do 3º ano

2º Ano 3º Ano	Quantidade de livros lidos nos últimos dois anos	Mais de 10 livros	2 alunos do 2º ano 0 do 3º ano
------------------	--	-------------------	-----------------------------------

A análise dos dados revela um panorama sobre o engajamento dos alunos do 2º e 3º anos com as atividades de leitura e escrita, indicando tantos pontos positivos quanto desafios a serem trabalhados no ambiente escolar.

Primeiramente, observa-se que a produção de textos é uma prática frequente e incorporada ao cotidiano escolar nas duas turmas. A maioria dos alunos respondeu que a atividade de escrita é comum, sugerindo que a escola oferece oportunidades regulares para o desenvolvimento dessa habilidade. Entretanto, a percepção de engajamento ainda varia: alguns alunos demonstram entusiasmo e valorizam a prática como parte de seu aprendizado, enquanto outros apresentam sentimentos de cansaço ou veem a atividade como uma exigência sem prazer.

Em relação à leitura, as respostas sobre sua importância destacam uma visão predominantemente positiva, com muitos alunos associando a prática ao aprimoramento da escrita e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Isso demonstra um reconhecimento dos benefícios da leitura, embora o hábito de ler regularmente ainda não esteja enraizado em todos os estudantes. A análise das respostas mostra que muitos realizam a leitura por obrigação, e poucos leem por prazer.

Os dados indicam que a maioria dos alunos das duas turmas têm acesso a uma biblioteca na escola, mas a frequência de uso desse espaço é baixa, com exceção de um aluno que o utiliza semanalmente. Isso sugere que, apesar da existência de um espaço para leitura, ele não é suficientemente integrado na rotina dos estudantes ou nas atividades pedagógicas de forma a estimular o uso espontâneo e prazeroso da leitura.

A análise dos questionários ainda expõe uma diversidade de experiências e níveis de engajamento dos alunos com a escrita e leitura, que refletem uma relação ainda distante do prazer e da autonomia desejados. Embora a escola ofereça atividades regulares de produção textual e um espaço dedicado à leitura, é evidente a necessidade de fortalecer o vínculo dos alunos com essas práticas de modo a torná-las mais significativas e motivadoras. Isso pode envolver métodos de ensino que desper-

tem o interesse genuíno pela leitura e escrita, incentivando o desenvolvimento do hábito de leitura como uma prática enriquecedora e autônoma, em vez de apenas uma obrigação escolar.

A aplicação de questionários nas duas classes permitiu conhecer certos padrões de posicionamento entre os alunos, em relação as práticas de leitura e escrita. Abordando desde informações mais íntimas como seus gostos e as dificuldades enfrentadas, como também possibilitou visualizar os níveis de conhecimento deles sobre o desenvolvimento dessas práticas.

7 ATIVIDADES COM O TEXTO ARGUMENTATIVO NA SALA DE AULA

Durante as observações nas salas de aulas, foi percebido que a professora juntamente com os discentes, participavam do programa “desafio nota mil”, onde toda semana era proposto uma produção textual argumentativa, com o gênero redação com uma temática na maioria das vezes relatando problemas da sociedade moderna a serem resolvidos.

Levando em conta que a maioria dos estudantes já entendiam a estrutura e características do gênero argumentativo devido a frequência com que praticavam, mas que a partir das análises dos dados dos questionários foi notado uma certa defasagem em relação as práticas de leitura e escrita, práticas essas fundamentais para a formação acadêmica dos discentes.

Assim, durante a reunião de planejamento da área de Linguagens e códigos que acontece toda quinta-feira na escola onde ocorreu esta pesquisa, foi decidido juntamente com a professora de língua portuguesa uma intervenção a partir de uma sequência didática como forma de revisão e aprofundamento dos conhecimentos a respeito do texto argumentativo em específico o gênero redação.

A sequência didática aconteceu em três aulas, sendo que cada aula tem a duração de 50 min. No primeiro momento foram apresentados 2 infográficos com características modernas e minimalistas mostrando uma espécie de passo-a-passo dinâmico para a construção de um bom texto argumentativo. O primeiro infográfico teve como objetivo conceituar o texto argumentativo, mostrando o que é e quais são suas características, abrindo espaços para discussões sobre o que é coesão e coerência, sobre a diferença entre linguagem culta e coloquial e como cada uma dessas coisas se encaixavam na escrita de uma redação. A seguir a ilustração do primeiro infográfico criado.

Figura 1 - Infográfico: Introdução do texto argumentativo



Fonte: Dados da pesquisa

O segundo infográfico enfatiza o ponto chave da pesquisa, o caminho a ser percorrido, trazendo detalhadamente a sequência didática a ser seguida. Através do programa powerpoint foi apresentado para a turma esse infográfico, de forma expositiva dialogamos com a turma passando por todos os pontos de maneira vagarosa, buscando tirar todas as dúvidas possíveis dos discentes.

A primeira etapa do segundo infográfico diz respeito ao processo de *contextualização*, na qual foi indicado sugestões de leituras de textos motivadores e a reprodução de vídeos sobre o tema em questão. O tema da proposta de redação foi o seguinte: ***De aliado a vilão: os impactos do uso do celular nas escolas brasileiras***. E assim foi feito, primeiro foi reproduzido uma reportagem do canal de televisão SBT, que teve duração de 5 minutos, onde foi mostrado pesquisas em diferentes países, entrevistas em escolas do Rio de Janeiro e São Paulo, informando e atualizando como que está sendo trabalhado o uso dos celulares na educação do Brasil e do mundo e como isso vem impactando os jovens. Ainda na parte da contextualização foram distribuídos os textos motivadores para a leitura coletiva em sala, onde foi feita uma leitura em voz alta com os estudantes, vale destacar que esses textos foram disponibilizados pelo programa do governo da Paraíba “desafio nota mil”.

Finalizada a contextualização, seguimos em frente para o segundo passo que foi o *debate*. A proposta do debate foi a seguinte, foi pedido para a turma se dividir em dois grupos grandes, no qual um grupo ficou responsável de listar argumentos contra

o uso do celular em sala de aula, enquanto que o outro ficou responsável por os argumentos a favor do uso. Em seguida, demos 10 minutos, para ambas os grupos se prepararem para defenderem seus pontos de vistas diante de todos. Apesar do barulho o debate foi bem produtivo, pois causou um forte engajamento, todos os jovens interagiram na busca pelo convencimento. Depois do debate, a primeira aula se encerrou.

Segue o segundo infográfico, contendo todas as etapas a serem seguidas em sequência:

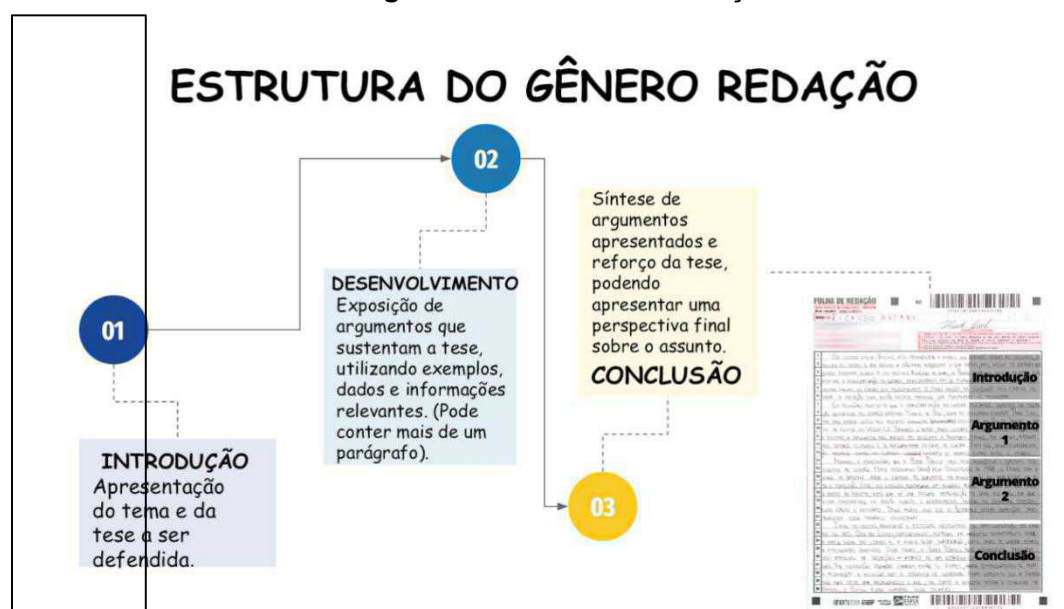
Figura 2 - Infográfico: Contextualizando e escrevendo



Fonte: Dados da pesquisa

A segunda aula iniciou-se com a apresentação da terceira etapa da sequência didática, a *escrita*. Mas antes, ainda foi projetado um slide de um terceiro infográfico de revisão da estrutura da redação, gênero este escolhido para ser escrito, de forma breve mostramos toda a divisão do texto e as regras nas quais deviam seguir para fazer uma redação competente.

Figura 3 - Estrutura da redação



Fonte: Dados da pesquisa

As etapas anteriores serviram como uma forma de preparação para o que estava por vir, no qual no primeiro infográfico foi discutido o conceito e as características do texto argumentativo, já no segundo foi feita a contextualização do tema da redação, a partir do vídeo da reportagem, dos textos motivadores e do debate, tendo tudo isso como base, foi pedido a produção de uma redação.

O gênero textual redação é uma forma de expressão escrita que se destaca por sua estrutura organizada e finalidade comunicativa clara, sendo amplamente utilizado no contexto educacional para desenvolver competências de escrita e pensamento crítico. Compreender seu conceito e características é essencial para que os estudantes sejam capazes de produzir textos coesos, coerentes e adequados aos diversos propósitos comunicativos.

Entre suas principais características, destaca-se a divisão em três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, apresenta-se o tema e a tese que será defendida ao longo do texto. O desenvolvimento é o espaço destinado à argumentação, com exposição de ideias e justificativas que sustentem o ponto de vista adotado. Por fim, a conclusão sintetiza as ideias principais, podendo propor soluções ou reflexões finais sobre o tema.

Além disso, a redação exige o uso adequado da linguagem, observando normas gramaticais e estilísticas, e o emprego de estratégias argumentativas que garan-

tam a clareza, objetividade e persuasão do texto. Essas características tornam a redação não apenas um exercício de escrita, mas também um meio de promover a organização lógica do pensamento e a capacidade de estruturar ideias de forma convincente.

Finalmente, já durante a 3ª aula estávamos na quarta e última etapa da sequência didática, a *Revisão*. Nesta fase, foi realizada as correções e os ajustes dos textos e assim foi feito. Depois de finalizada as correções e sugestões de mudanças, o texto foi devolvido para os estudantes passarem a limpo para só depois seguirmos para o processo de análise das produções.

7.1 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS DISCENTES

Considerando a atual fase dos sujeitos da pesquisa que são jovens entre 16 e 18 anos em estágio final do ensino médio prestes a prestar um dos concursos mais importantes da vida que é o Enem. A regente das duas turmas analisadas já vinha trabalhando com frequência o tipo textual em questão que é o dissertativoargumentativo.

As criações feitas pelos estudantes das mencionadas turmas foram do gênero redação. É essencial também fazer uma breve reflexão sobre a proposta de redação, que foi motivada pela 5ª temporada do programa desafio nota mil. Esta proposta traz como tema central: ***“De aliado a vilão: os impactos do uso do celular nas escolas brasileiras.”*** Ela indica que a premissa inicial da qual os discentes partiram, é chamada por (Fiorin 2016 apud SEVERO p. 38) de acordo prévio. Assim, o acordo prévio nessa proposta de redação é que o uso dos celulares nos ambientes educacionais é um problema. Segundo o autor, esse acordo prévio é, na maioria das vezes, estabelecido de forma implícita, como também ocorre nesta proposta. Além disso, não há espaço para discussão ou argumentação se os pontos de partida divergem. Por isso, se por acaso o aluno não considerar o uso desregulado dos celulares em sala de aula como um problema em sua tese, estaria contrariando o acordo prévio implícito e, como resultado, fugiria do tema, resultando em nota zero, assim como no ENEM.

Analisando os textos dos estudantes, verificou-se um amplo domínio das competências exigidas pelo texto dissertativo-argumentativo, a clareza dos argumentos foi

evidente, mostraram dominar cada parte do todo que forma a estrutura de uma redação, adotaram a linguagem culta e utilizaram a coesão e a coerência a seu favor, que são operadores fundamentais para a lógica das ideias de uma redação, conectando as ideias do texto para dar sentido ao mesmo. A maioria apresentou a tese na introdução, argumentos no desenvolvimento e intervenções na conclusão.

No apêndice, serão exibidos os textos elaborados pelos estudantes. É importante destacar que os textos foram digitados respeitando a escrita dos alunos, ou seja, foram transcritos exatamente da mesma forma como os alunos escreveram e estarão acessíveis no apêndice do trabalho. A exibição seguirá uma ordem, começando pelos textos dos estudantes do 2º ano, logo depois, será a vez dos textos dos alunos do 3º ano.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o processo de escrita de uma redação, gênero do tipo textual argumentativo, trata-se de um processo minucioso que abrange uma variedade de artimanhas, envolvendo recursos gramaticais e linguísticos, e que obedece a critérios pré-estabelecidos de uma configuração textual. Cabe a escola e principalmente aos professores de língua, propiciar métodos e estratégias que facilitem não só a execução, como também a compreensão desse gênero textual.

Nesse sentido, o propósito da sequência didática apresentada a partir das escolhas de textos verbais, os infográficos, provou-se como uma alternativa estratégica e eficaz para o aprimoramento das habilidades argumentativas dos estudantes que participam do desafio nota mil e do Enem.

Esse tipo de recurso possui características únicas, que combinam de forma articulada elementos visuais e verbais, permitindo uma explicação por parte do docente mais integrada e dinâmica. Por serem elaborados de forma objetiva, sintetizam informações pontuais sobre a construção do texto argumentativo de modo detalhado e acessível, tornando cada fase ser uma ferramenta fundamental para uma argumentação bem fundamentada.

Por meio das análises realizadas com base na coleta de textos elaborados pelos estudantes do 2º e do 3º ano do ensino médio, foi percebido um significativo domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo em seus escritos, por tanto, essa configuração multifacetada dos infográficos sem dúvidas estimulou os discentes leitores a interpretar o conteúdo de maneira contextual e crítica, ampliando sua capacidade de perceber nuances argumentativas e discursivas com mais profundidade.

Ao apresentar o passo a passo de cada etapa em informações organizadas, mostrando o que fazer em cada uma delas, tendo como objetivo elaborar uma redação, os infográficos, a partir de camadas visuais e textuais com certeza potencializaram a metodologia de ensino da professora. Isso ocorre porque juntamente com a explicação, os infográficos exigiram dos leitores não apenas uma interpretação linear, mas uma leitura que foi além da palavra escrita, estimulando a correlação entre o verbal e o visual, o que auxiliou na construção de um raciocínio lógico.

Ao integrar esses tipos de recursos em práticas pedagógicas, como o ensino voltado para a prática de produção do gênero redação, a pesquisa em questão con-

tribui para o avanço dos estudos linguísticos, principalmente no que tange ao desenvolvimento das funções discursivo-argumentativas dos textos. Pois após análise reflexiva das produções textuais dos estudantes envolvidos na pesquisa, foi notado na maioria dos participantes um domínio considerável em relação aos conhecimentos e requisitos exigidos pelo texto dissertativo-argumentativo, mais especificamente a redação.

Ao esclarecer o papel dos infográficos a partir das análises das produções textuais dos estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio da escola ECI Serveliano de Farias Castro, o trabalho fortalece o processo de ensino-aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo, além de estimular elementos socioculturais fundamentais na formação de leitores e escritores gerando uma visão crítica e argumentativa mais sofisticada, pronta para os desafios dos processos seletivos não só acadêmicos, mas da vida no geral.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Publifolha, 2010.
- BEZERRA, E.; REINALDO, M. **Ensino de gramática e análise linguística: perspectivas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2017.
- FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FORTEFERREIRA, E. C.; GONDIM, M. V. C. Oralidade e escrita: reflexões para um ensino significativo da linguagem. In: ARAÚJO, A. S. *et.al.* **Reflexões linguísticas e literárias**. Fortaleza-Ce: HBM Shopping das Copias, 2015. 313 p.
- FRANCHI, C. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCÍA, J. (1982). **A lógica da persuasão**. Madri: Editorial Persuasão.
- KLEIMAN, Ângela B. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2000.
- MAGNANI, J. G. C. **Etnografia como prática e experiência**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, RS, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. Colccao Princiros Passes. 18a ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.
- MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2011.
- MENDONÇA, M. **Análise linguística no ensino médio: fundamentos e práticas pedagógicas**. Campinas: Pontes Editores, 2006.
- PROUST, Marcel. **Sobre a Leitura**. São Paulo: Penguin Classics, 2012.
- SANTOS, L. (2020). **Poluição e legislação: um estudo comparativo**. Rio de Janeiro: Editora Ambiental.
- SEVERO, Diego Leite. **Análise da argumentação em gêneros dissertativoargumentativos estilo ENEM a luz de teorias argumentativas**/Diego Leite Severo. – Campina Grande, 2017.
- SILVA, Fabrícia Alves de Almeida. **Sociolinguística e ensino: reflexões sobre variação, oralidade e escrita** /Fabrícia Alves de Almeida Silva. Cajazeiras, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

Wergutz, R. (2008). **Recursos argumentativos no texto**. Porto Alegre: Editora Argumento.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. **Governo da Paraíba**, 2024. Desafio Nota 1000. Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-educacao/programas/desafio-nota-1000#wrapper>> Acesso em: 16/07/2024

APÊNDICES

APÊNDICE A – Fotos

Foto 1: Aplicação dos questionários



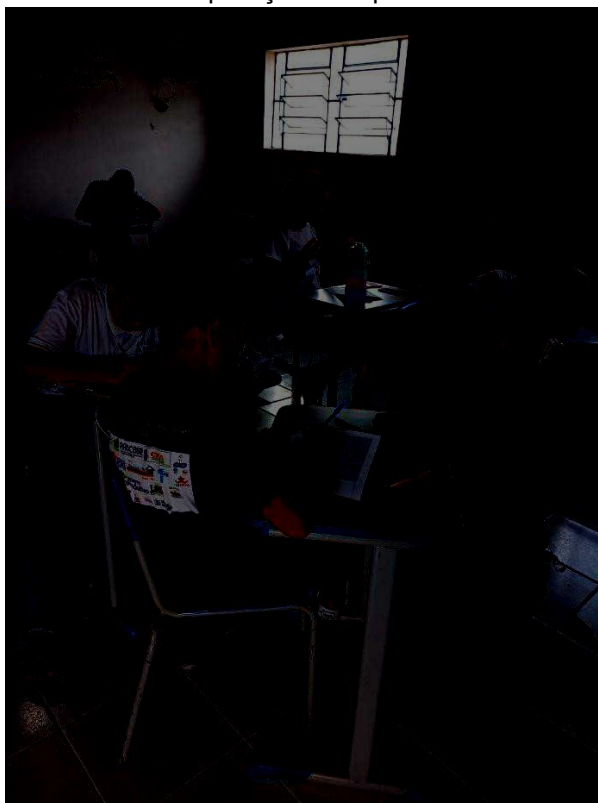
Acervo: do autor

Foto 2 - Aplicação dos questionários



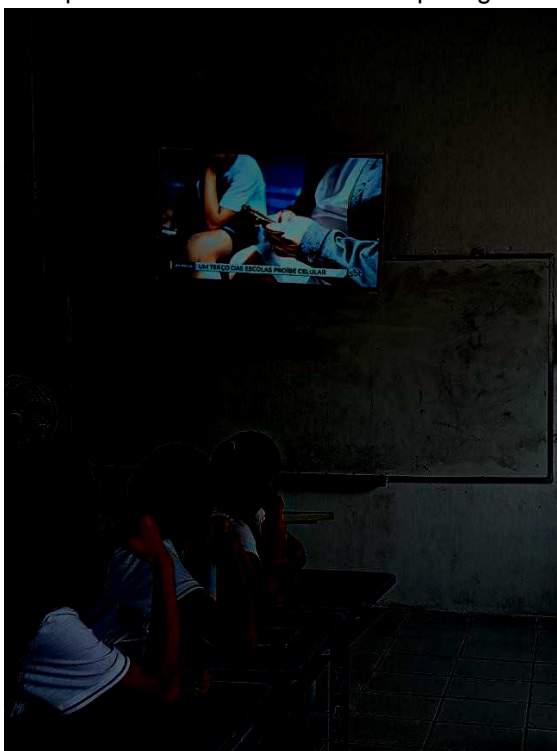
Acervo: do autor

Foto 3 - Aplicação dos questionários



Acervo: do autor

Foto 4 - Sequencia didática – Vídeo de reportagem



Acervo: do Autor

Foto 5: Sequencia didática – Debate



Acervo: do Autor

Foto 6: Sequencia didática – Debate



Acervo: do Autor

9 APÊNDICE B – Infográficos

Figura 1 – Infográfico: Introdução do texto argumentativo



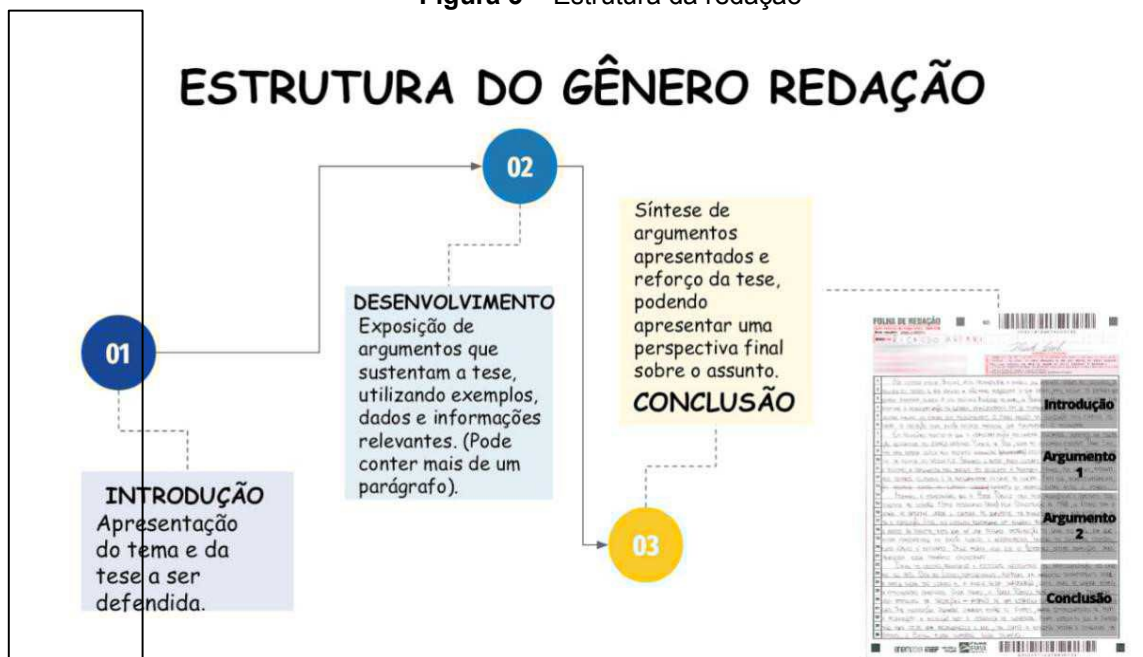
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2 – Infográfico: Contextualizando e escrevendo



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 3 – Estrutura da redação



Fonte: Dados da pesquisa

10 APÊNDICE C – Questionário da docente

Apêndice**Quadro 1 – questionário para a docente**

1. Seus alunos leem:
 porque gostam porque se sentem obrigados
2. Qual é a maior dificuldade encontrada no trabalho com leitura e escrita?
 Falta de recursos Falta de motivação por parte da escola
 Falta de interesse dos alunos Falta de motivação por parte da família
3. Quais os recursos mais utilizados no seu trabalho com a leitura?
 Livros didáticos Livro Literário Jornais e revistas Todos
 Outros:
4. Quantos de seus alunos apresentam interesse pela produção de textos?
 Metade deles A maioria deles Alguns Todos
5. Quais os gêneros textuais que você mais utiliza em sala de aula?
 Conto Artigo de opinião Romance Crônica Poema
 Redação
Outro(s): _____
6. Quanto à produção escrita, com que regularidade é proposta nas aulas?
 Semanalmente Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

11 APÊNDICE D – Questionários dos discentes do 3º ano

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: *A produção textual é frequente na sala de aula. Eu particularmente gosto de produzir textos e me aprimora sobre ele.*
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? *Porque me ajuda a melhorar no meu de-*
 Não. Por quê? *semelhamento.*
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Leio com frequência e é algo que sempre está presente em sala de aula.
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa () Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um () 2 a 5 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta () Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: São boas, principalmente para o enem e até mesmo para ensinar a caligrafia e ortografia.
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? melhora a ortografia com a prática.
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola: São boas, estimula mais minha mente e até mesmo vocabulário.
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa Na escola Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum Apenas um 2 a 5 5 a 10 Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: é uma experiência muito boa por seu rendimento maior
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? pois cada vez aprendemos mais
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
boa experiência e vamos aprendendo
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa Na escola Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum Apenas um 2 a 5 5 a 10 Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: É um tanto complicado para mim, já que eu não tenho facilidade para produzir textos.
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor () Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? Sim, para falar melhor oralmente.
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Fico um pouco tímido, por consequência a leitura fico ruim.
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: Não gosto muito, só faço quando os professores pedem para fazer.
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor () Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? me ajuda a ter mais conhecimentos
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Só leio as atividades quando os professores passam.
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa () Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: Um pouco de dificuldade mais gosto de fazer
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? desenvolve melhor
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Só as atividades em sala
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: A experiência é boa porque ajuda a estimular o cérebro.
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? Porque me ajuda no desenvolvimento da leitura e na escrita.
 Não. Por quê?
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Gosto, porque me ajuda no desenvolvimento da leitura.
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa () Na escola Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: *Um gostava de produção textual mais quando comecei a escrever diariamente comecei a ter uma admiração pela P.T.*
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? *sim através da leitura e escrita é que faz a diferença para seu futuro.*
 Não. Por quê?
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola: *leitura nunca foi meu ponto forte, mais procurei para melhorar a ortografia e a interpretação*
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa Na escola Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum Apenas um 2 a 5 5 a 10 Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: Compre que produzir textos não é algo que gosto muito, mas é necessário para praticar.
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? Foco em ortografia
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Se lizo as atividades
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa () Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: *Minha experiência é boa, pois me ajuda a estimular mais meu desenvolvimento na escrita e na leitura.*
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? *como eu gosto de ler, me ajuda a me concentrar melhor nas minhas leituras*
 Não. Por quê?
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Me ajuda bastante, pois eu gosto de ler, isso faz com que eu goste
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura? *nas atividades/textos da escola.*
 Em casa Na escola Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum Apenas um 2 a 5 5 a 10 Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

12 APÊNDICE E – Questionários dos discentes do 2º ano

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: *A produção textual é frequente na sala de aula. Eu particularmente gosto de produzir textos e me aprimorar sobre ele.*
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor () Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? *Porque me ajuda a melhorar no meu desenvolvimento.*
 Não. Por quê? *semelhante.*
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Leo com frequência e é algo que sempre está presente em sala de aula.
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa () Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta () Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente () Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: no começo é difícil mais depois consigo
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor () Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? desenvolvo melhor as atividades
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola: no leio as atividades e as vezes um livro quando da vontade
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?

Sim () Não

2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na

escola: Na minha opinião é muito bom desenvolver pois é uma forma de aprender mais.

3. A leitura para você é importante para:

Aprender mais () Estimular novas leituras

() Escrever melhor () Compreender e questionar

4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?

Sim. Por quê? Sim toda vez disposto meus interesses.

() Não. Por quê?

5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:

Bom pois disposto a desenvolver em leitura

6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?

() Em casa () Na escola Não me lembro

7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?

() Nenhum Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10

8. Quando você produz textos, o faz:

() Porque gosta Para atender ao pedido do professor

9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?

Sim () Não

10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?

() Semanalmente () Quinzenalmente

() Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: Tenho dificuldade mas persistindo consigo de não falhar algo.
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor () Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? desenvolve melhor as coisas
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Só são as atividades
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa () Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta () Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente () Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: acho bastante interessante e me estimula.
3. A leitura para você é importante para:
 - Aprender mais Estimular novas leituras
 - Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? foi aprendendo mais palavras
 Não. Por quê?
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Os professores sempre falam para a gente ler as perguntas
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa Na escola Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum Apenas um 2 a 5 5 a 10 Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: É algo que acontece com frequência.
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor () Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? Sim pois é importante para se preparar para a ETEC
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Normalmente so ocorre quando tem atividade.
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa () Na escola Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um () 2 a 5 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: Gosto quando a Professora solicita a produção de texto. Pois melhora a escrita e conhece como vamos assuntos.
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor () Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? deplora, curiosidade em outros assuntos que não são tão presentes no meu cotidiano.
 Não. Por quê?
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
São experiências boas
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa () Na escola Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: Eu particularmente não gostava, mas de um tempo para cá eu estou gostando um pouco mais
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais () Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? Por, necessário para objetivos futuros
 Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
Sempre minha leitura foi boa
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: Não sei muito fazer uma boa produção de texto mas acho essencial pois ajuda no enem
3. A leitura para você é importante para:

<input checked="" type="checkbox"/> Aprender mais	<input checked="" type="checkbox"/> Estimular novas leituras
<input checked="" type="checkbox"/> Escrever melhor	<input checked="" type="checkbox"/> Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? Pais vai me ajudar no futuro
 () Não. Por quê? _____
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola: Acho muito importante para aprendizagem
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 () Em casa Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 () Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 () Semanalmente () Quinzenalmente
 () Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

Quadro 2 – questionário para os discentes

1. A produção de textos é uma atividade frequente em sala de aula?
 Sim () Não
2. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de produção textual na escola: Eu gosto, mas é cansativo
3. A leitura para você é importante para:
 Aprender mais Estimular novas leituras
 Escrever melhor Compreender e questionar
4. O trabalho que o professor desenvolve na sala de aula com a leitura e a escrita prioriza seus interesses e necessidades?
 Sim. Por quê? pais vai me ajudar no futuro
 Não. Por quê?
5. Comente um pouco sobre a sua experiência com atividades de leitura na escola:
É muito importante para a aprendizagem
6. Onde foi o seu primeiro contato com a leitura?
 Em casa Na escola () Não me lembro
7. Quantos livros você leu nos últimos dois anos?
 Nenhum () Apenas um () 2 a 5 () 5 a 10 () Mais de 10
8. Quando você produz textos, o faz:
 Porque gosta Para atender ao pedido do professor
9. Na escola em que você estuda existe um espaço destinado à leitura como biblioteca?
 Sim () Não
10. Se sim, com que frequência esse espaço é utilizado?
 Semanalmente () Quinzenalmente
 Mensalmente Sem regularidade, quando há necessidade

13 APÊNDICE F – Textos motivadores



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DA PARAÍBA

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria do Desafio Nota 1000, em até 30 linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - Não cumprir com as regras definidas no Regulamento Oficial do Desafio Nota 1000.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O uso dos celulares em salas de aula pode estar com os dias contados. O Ministério da Educação prepara para outubro um projeto de lei que prevê o banimento dos aparelhos nas escolas, medida que deve valer para todas as escolas do país, públicas e particulares. O ministro Camilo Santana comentou que a posição da pasta da Educação é que o uso "tem sido um prejuízo" aos alunos. A proibição faz parte de um pacote de ações para reduzir o excesso de uso de telas por crianças e jovens e melhorar a atenção dos alunos em sala de aula.

Uso de celular: MEC discutirá se proibição será só em salas de aula ou em toda a escola. Disponível em: <https://exame.com/brasil/uso-de-celular-mec-discutira-se-proibicao-sera-so-em-salas-de-aula-ou-em-toda-a-escola/> > Acesso em 29 set. 2024.

TEXTO II

Recentemente, redes do Rio de Janeiro e de São Paulo instituíram medidas restritivas. No fim de 2023, a Secretaria Municipal de Educação do RJ promoveu uma consulta pública sobre o banimento dos aparelhos durante o período de aulas. O resultado apontou 83% dos entrevistados favoráveis à medida, que entrou em vigor este ano e restringe o uso inclusive durante o recreio. Os aparelhos devem permanecer guardados nas mochilas dos estudantes, desligados ou em modo silencioso. Há, porém, algumas exceções: o acesso só é permitido com autorização expressa do professor para fins pedagógicos.

Banir ou não banir? Celular na escola precisa ter função educacional, dizem especialistas. Disponível em: <[Celular na escola precisa ter função educacional | PORVIR](#)> Acesso em 29 set. 2024.

TEXTO III

Segundo o Relatório Global de Monitoramento da Educação 2023, divulgado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), quase um quarto dos países proibiram os smartphones nas escolas, como Estados Unidos, França, Finlândia, Espanha, Portugal, Holanda, México, Suíça e Canadá. O levantamento aponta que só a proximidade do aparelho já é suficiente para distrair os estudantes e prejudicar o processo de aprendizagem. Sem contar que o tempo prolongado em frente às telas pode afetar negativamente o autocontrole e a estabilidade emocional, aumentando as chances de desenvolver distúrbios, como ansiedade e a depressão.

Os países do mundo que já proibiram celular nas escolas Disponível em: <[Os países do mundo que já proibiram celular nas escolas | Guia do Estudante \(abril.com.br\)](#)> Acesso em 29 set. 2024.

TEXTO IV

Uso do celular para fins pedagógicos por disciplina.

	Nunca	Às vezes	Sempre
Língua Portuguesa	49%	43%	8%
Matemática	63%	31%	6%
Geografia	54%	40%	6%
Ciências	40%	46%	14%
História	34%	48%	18%
Artes	43%	43%	14%
Educação Física	60%	32%	8%
Inglês	40%	43%	17%

Fonte: Dados coletados pelos autores, 2018.

O celular na sala de aula: Proibições, possibilidades e reflexões. Disponível em: <[O celular na sala de aula: Proibições, possibilidades e reflexões \(nucleodoconhecimento.com.br\)](#)> Acesso em 29 set. 2024.

TEXTO V

Além da mobilidade, o celular pode facilitar o acesso dos estudantes a muitos materiais de qualidade, como músicas, e-books, infográficos, vídeos e a pesquisa infinita de conteúdos. Nesse sentido, o poder da informação a qualquer hora e lugar está literalmente na palma das mãos. Aqui ainda vale uma aula sobre fake news para conscientizar a todos acerca do assunto, guiando as consultas às fontes de confiança e provocando a apuração e a checagem de conteúdos verdadeiros, como um bom investigador. A realidade é que, quando a tecnologia aliada aos smartphones é bem estabelecida no ambiente escolar, tanto os professores quanto os alunos podem sair ganhando. As metodologias ativas, amplamente fomentadas e indicadas atualmente, além do ensino bilíngue, são muito beneficiados. Duolingo, Conversor de moeda, volume, comprimento e peso; temperatura e elementos do clima; bússola; calculadora; dicionário; tradutor de idiomas...um universo paralelo se abre dentro do Google Play Store ou da App Store com mil e uma possibilidades de aplicativos a favor da educação.

Celular em sala de aula pode ser sim um aliado da educação. Disponível em: <[Celular em sala de aula pode ser sim um aliado da educação \(terra.com.br\)](#)> Acesso em 29 set. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **De aliado a vilão: Os impactos do uso do celular nas escolas brasileiras**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coesa, argumentos e fatos para defesa do ponto de vista.

14 APÊNDICE G – Produções textuais

1	O uso excessivo de celulares na sala de aula é um tema que tem gerado
2	intensas debates entre educadores, alunos e pais. Com a popularização dos dis-
3	positivos móveis, a dinâmica do ambiente escolar tem se transformado, trazendo
4	tanto benefícios quanto desafios. Embora os celulares possam ser ferramentas va-
5	lidas para o aprendizado, seu uso desenfreado pode comprometer a concentração
6	dos alunos e a qualidade do ensino.
7	Um dos principais argumentos contra o uso excessivo de celulares em sala
8	de aula é a distração que eles proporcionam. Quando os alunos têm acesso
9	irrestrito aos seus dispositivos, é comum que se distraiam com redes sociais,
10	jogos ou mensagens. Essa dispersão não apenas afeta o rendimento acadêmico in-
11	dividual, mas também prejudica a dinâmica da aula como um todo. O professor
12	pode encontrar dificuldades em manter a atenção dos alunos, e isso pode re-
13	sultar em um ambiente de aprendizado menos produtivo.
14	Para enfrentar esses desafios, as instituições de ensino precisam adotar uma
15	abordagem equilibrada. Isso inclui não apenas a implementação de regras sobre
16	o uso do celular, mas também a promoção de atividades que incentivam o
17	engajamento ativo dos alunos. Professores podem integrar tecnologias de forma
18	criativa nas aulas, utilizando os celulares como ferramentas para pesquisas
19	ou atividades interativas, sempre com supervisão e orientações claras.
20	Em conclusão, o uso excessivo do celular na sala de aula é uma questão
21	complexa que requer uma análise cuidadosa das suas implicações educacionais
22	e sociais. Embora os dispositivos móveis possam enriquecer o aprendizado quando
23	utilizados de forma adequada, sua utilização desenfreada pode comprometer a
24	concentração dos alunos e suas interações sociais. Portanto, cabe às escolas
25	encontrar um equilíbrio entre aproveitar as vantagens da tecnologia e garan-
26	tir um ambiente educacional produtivo e saudável. A educação deve prepa-
27	rar os alunos não apenas para serem usuários competentes da tecnologia,
28	mas também cidadãos conscientes e envolvidos no mundo ao seu redor.
29	
30	

1 Debate-se bastante, acertadamente que a
2 presença das celulares nas escolas Brasileiras
3 tem gerado intensos debates. A tecnologia que
4 antes era vista como um mero objeto de dis-
5 tração, agora é reconhecida como uma possi-
6 bilidade potencial para a aprendizagem.

7 Em primeiro lugar, é importante conscien-
8 tizar que as celulares podem ser utilizadas
9 como recursos educacionais. Nesse contexto, o
10 impacto sobre o uso desse dispositivo pode
11 ser visto como uma barreira ao acesso à
12 informação e à modernização do ensino.

13 Tem país onde a desigualdade social é
14 um problema, taxar o uso tecnológico que
15 poderia socializar a aprendizagem e pode
16 aprofundar mais a desigualdade.

17 Além disso, taxação argumenta que os impactos
18 podem ser destinados a melhorar as escolas e a equali-
19 zação dos professores em tecnologia educacion-
20 ais a ideia é que parte do recurso gerado pod-
21 eria ser investida em recursos que beneficiariam todos
22 os alunos.

23 Em conclusão, a proposta de implementar impo-
24 rtos sobre o uso de celulares nas escolas brasileiras
25 é um tema polêmico e multifacetado. Embora haja
26 argumentos sólidos em ambos os lados da discus-
27 são, é crucial considerar o impacto que tais
28 medidas podem ter sobre a educação e a equida-
29 de social no Brasil.

Uso exagerado do celular

É fato, que o uso do celular vem prejudicando os alunos das redes públicas e privadas, pois estão dando atenção no celular e esquecendo as aulas, isso só prejudica ele mesmo, ainda tira notas ruins, ainda no final do ano todo querem passar pra próxima sem no final do ano, mas cada vez só tem a aumentar pois aqueles alunos que usam, foge de tudo para fugir a atenção de quem não usa, no entanto todos terminam se prejudicando, e no final ainda sobra para os professores e eles não tem nada a ver.

Em outras países já criada uma lei que proíbe o uso de smartphones nas escolas como Estados Unidos, França, Índia, Espanha, Portugal, Holanda, México, Suíça, Canadá, entre outros os países que proibiram o uso nas escolas públicas e particulares.

Para que isso acabe os governantes criem leis que proíbam para que os alunos tenham a prestar atenção nas aulas, eles devem doar tablets e notebooks para os alunos usarem nas salas que precisarem para fazer as pesquisas pedidas pelos professores.



1 É fato que o uso de celulares nas escolas brasileiras
2 tem sido um problema internacional, e alguns países
3 já estabeleceram uma lei que proíbe o uso de celu-
4 lar na escola, pois está desencadeando alguns
5 problemas emocionais e estruturais nas crianças e
6 adolescentes.

7 Diante desse cenário o Ministério da Educação
8 do Brasil propõe a criação de leis que exija o
9 banimento das telas nas escolas de todo o país,
10 seja ela pública ou privada. Essa lei atribui pa-
11 ra um melhor desmembramento e uma melhor aten-
12 ção partida do aluno.

13 Em uma segunda análise há várias pontos
14 positivos que os aparelhos trazem para o alu-
15 mo, inclusive disponibiliza várias outras fontes
16 de informações e dados que ajuda a surgir ideias
17 e abrange os conhecimentos dos estudantes,
18 já no período de recreação, o uso dos aparelhos
19 têm causado problemas de interação e comunica-
20 ção com os demais colegas.

21 Portanto o uso dos aparelhos celulares, deve
22 ser discutido em todas as escolas, com alu-
23 nos e professores para conscientização do uso
24 dos celulares para que sejam usados de manei-
25 ra que atribua algo que sirva de aprendi-
26 zagem para os alunos.

1 Segundo Albert Einstein "O espírito humano precisa parar
2 sobre a tecnologia". Essa frase destaca uma necessidade de suma
3 importância no cenário atual das escolas brasileiras. Um
4 vista que o uso das celulares se tornou um problema, a partir
5 do momento que os estudantes se tornaram dependentes e incapá-
6 zes de realizar tarefas sem esses aparelhos.

7 Acerca da lógica referente ao uso de celulares nas escolas
8 pode-se comparar ao filme "Vingadores a via de Ultron", onde
9 uma tecnologia criada para defender e ajudar o planeta se
10 torna um problema. Assim como os celulares foram uma gran-
11 de ajuda na pandemia e se tornaram um problema no cená-
12 rio pós-pandemia.

13 Consequentemente, pela dependência adquirida pelos alunos, os
14 níveis de aprendizado têm diminuído, forçando os alunos a
15 usar seus aparelhos para realizar atividades escolares. Como
16 está escrito no livro sagrado dos cristãos, A Bíblia, "A tes-
17 temunha que fala a verdade salva vidas, mas a enganosa
18 mata". Essa situação pode resultar em problemas futuros.

19 Portanto, uma intervenção faz-se necessária.
20 Para isso o ministério da educação deve proibir
21 o uso de celulares durante o período de aula, a fim
22 de aumentar os níveis de aprendizado dos alunos
23 garantindo uma geração mais preparada para o
24 futuro e um Brasil melhor.

1	Debate-se bastante sobre o uso do celular nas salas de aula. Um tema
2	complexo de se trabalhar pelo simples fato de apresentar opiniões divergentes,
3	mão analisando o fato de conter lados positivos e negativos.
4	Países como Estados Unidos, Finlândia e Canadá, por exemplo, que têm um
5	grande foco em sua educação já proibiram o uso do aparelho celular nas
6	escolas, já no Brasil, algumas entidades proibiram esse instrumento, mas a maior
7	ia das escolas ainda permitem, fazendo ouvir com que alguns alunos tenham
8	um desempenho abaixo da média nos exames de aula letiva, tudo isso pela
9	falta de atenção causada pelo celular e pela dependência de dispositivos.
10	Por outro lado, com a era da tecnologia e a produção de um dos dispositivos
11	mais desenvolvidos atualmente seria um pouco entediante, por mimso com todo os dep-
12	tos e problemas que ele pode causar, existem também os lados positivos da utilização
13	do celular, como por exemplo: pesquisas, aplicativos que auxiliam alunos e profes-
14	sores, ferramentas que podem ser usados para fins didáticos, entre uma infinidade
15	de outras qualidades que o uso dessa tecnologia permite, tendo em vista que
16	diversas escolas brasileiras já conta com a ensino integral, com uma carga horá-
17	ria com cerca de nove horas por dia, em escolas muitas vezes sem a deini-
18	da estrutura para atender os alunos.
19	Com isso, é de extrema importância que os governantes, juntamente com
20	o Ministério da Educação criem medidas por meio de leis para que os professores
21	tenham o total direito de escolha de metodologia e por sua vez, alunos
22	tenham o devido respeito como a decisão tomada.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

1 Com frequência, discute-se que nos últimos anos,
2 a presença dos celulares nas escolas tem gerado
3 muitas polêmicas. Primeiramente, os aparelhos foram
4 vistos como aliados no processo de aulas mais
5 dinâmicas, recursos digitais avançados, mas também
6 acaba tornando-se inimigo pelo uso excessivo fazendo
7 de se ter mais distrações.

8 Por um lado bem, o celular pode ser uma ferramenta
9 muito fundamental utilizando aplicativos
10 educacional, realizar pesquisas mais rápidas, ofere-
11 cendo aos alunos novas formas de aprendizado.
12 Os professores podem utilizar o celular de maneira
13 inovadora, tornando as aulas mais dinâmicas e
14 interativas.

15 Por outro lado, o uso descontrolado do celular
16 dentro das salas de aula tem prejudicado muitas
17 coisas como a atenção, concentração e o rendi-
18 mento dos alunos. As distrações é causadas
19 por redes sociais, jogos e outros aplicativos não
20 educativos que faz o estudante perder o foco
21 das aulas. Além disso, o uso excessivo também
22 pode influenciar negativamente nas interações dos alunos.

23 Em conclusão, o celular pode ser tanto vilão quan-
24 to aliado nas escolas, dependendo do uso de cada um
25 e das influências. É fundamental que a escola, pais e
26 educadores trabalhem juntos para encontrar o um
27 equilíbrio que permita o melhor aproveitamento do
28 uso da tecnologia, garantindo que ela seja
29 usada de forma responsável, seja aproveitada
30 e também vista com consciência.

1 O uso de celulares nas escolas brasileiras
2 traz tanto oportunidades quanto desafios. Por
3 um lado, esses dispositivos oferecem acesso
4 imediato a informação e recursos educacionais,
5 enriquecendo o aprendizado e permitindo uma abor-
6 dagem mais interativa.

7 Além dos impactos diretos no aprendizado, o
8 uso de celulares nas escolas também pode
9 influenciar a dinâmica social entre os alunos.
10 A comunicação instantânea e o acesso às redes
11 sociais podem intensificar problemas como o bullying
12 e a exclusão social. As redes sociais, embora
13 possam promover amizades, muitas vezes criam um
14 ambiente de comparação e competitiva que afeta a
15 autoestima dos estudantes.

16 Outro assim, a formação de uma cultura digital
17 consciente nas escolas é essencial para preparar os
18 alunos para o mundo atual. Isso envolve não apenas
19 a integração do celular nas atividades pedagógicas,
20 mas também ensinar os alunos a navegar de forma
21 crítica e responsável no ambiente digital, as escolas
22 podem aproveitar as oportunidades que a tecnologia oferece.

23 Portanto, o uso dos celulares por um lado, eles
24 oferecem um potencial inestimável para enriquecer o aprendizado
25 permitido que os alunos acessem informação rapidamente
26 e se envolvam em atividades mais interativas. Por outro
27 lado, os celulares são um problema que causa distração
28 que são preocupantes, se as escolas ~~adotarem~~ promoverem uma
29 cultura digital e responsável, podem transformar esses dispositi-
30 vos em ~~ref~~ ferramentas valiosas.



1 A utilização dos celulares nas escolas é um assunto que
 2 vem sendo constantemente discutido nesses últimos tempos, pois,
 3 mesmo com os benefícios que esta ferramenta traz, as metodolo-
 4 gias de ensino, ela também tem seus pontos negativos. De
 5 acordo com o famoso físico, Albert Einstein, a sociedade está
 6 cada vez mais dependente de aparelhos eletrônicos, esse é um
 7 fato que também influencia na formação acadêmica.

8 Nessa perspectiva, o uso de celulares na escola pode ser um
 9 aliado para que sejam realizadas atividades de uma
 10 forma dinâmica, que chame mais a atenção dos estudantes,
 11 com ideias inovadoras e práticas, mas claro, esta ferramen-
 12 ta tem que ser usada com moderação para que tenham resulta-
 13 dos e impactos positivos na vida dos estudantes.

14 Em segunda análise, também podemos destacar os seus
 15 pontos negativos, se o uso não for monitorado e controlado
 16 pode causar problemas no aprendizado, devido as dis-
 17 trações causadas pelos aparelhos, citamos também os pro-
 18 blemas mentais que pode ocasionar, como a depressão
 19 e a ansiedade.

20 Podemos concluir que a utilização de celulares pode
 21 ser um grande aliado no nosso dia a dia, entretanto,
 22 este uso deve ser feito com moderação, de uma forma
 23 controlada que não interfira de um modo tão impactante
 24 no meio acadêmico. É dever das escolas adotar regras
 25 que amenizem o uso dos aparelhos em sala de aula, não
 26 proibindo os alunos de usar, mas controlar o uso.

27

28

29

30



1 Quando as ideias do filósofo Paul Senne, destaca-se nesse contexto, sua
 2 seguinte frase "toda palavra tem contexto, todo silêncio também". Desta forma é
 3 possível mencionar que os impactos do uso de celular nas escolas brasileiras,
 4 não pode ser replicados, caso contrário a sociedade sofrerá as consequên-
 5 cias da falta de ações que visam lidar com a ~~problema~~ problemática. In summa o
 6 uso excessivo de celular e as facilidades de comunicação de informações, não
 7 consiga uma realidade ~~em~~ constituinte.

8 O uso excessivo de celular está associado a problemas com ansie-
 9 dade, depressão e estresse. A comparação ~~constant~~ constante nas
 10 redes sociais e a necessidade de validação imediata podem
 11 levar a uma baixa autoestima e isolamento social. O uso constante
 12 de celulares podem distrair ~~os~~ os estudantes e trabalhadores,
 13 diminuindo a produtividade.

14 Embora os celulares facilitem a comunicação, seu uso ~~em~~
 15 excessivo pode prejudicar interações face a face. Muitas
 16 pessoas preferem interagir virtualmente, o que pode gerar
 17 mal-entendidos e ~~problemas~~ enfraquecer laços afetivos.

18 Em suma, embora o celular seja uma ferramenta
 19 valiosa, seu uso excessivo significativo, promovendo
 20 hábitos saudáveis que permitam desfrutar hábitos
 21 saudáveis que permitam desfrutar dos benefícios da
 22 tecnologia sem comprometer a qualidade de vida.

23

24

25

26

27

28

29

30